

■ 2026 / suplemento 02

■ volume 10 • número 1

Anais _ 2026

REVISTA INTERDISCIPLINAR
CIÊNCIAS MÉDICAS

ISSN 2526-3951

**HEALTHBASICS -
I CONGRESSO INTERNACIONAL
DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
BÁSICAS DA FCM-MG E II SIMPÓSIO DE
EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR DO HUCM**

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o suplemento do HealthBasics - I Congresso Internacional do Departamento de Ciências Básicas da FCM-MG e II Simpósio de Epidemiologia Hospitalar do HUCM. O evento, organizado conjuntamente pelo Departamento de Ciências Básicas da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais e pelo Hospital Universitário Ciências Médicas, reuniu acadêmicos, docentes e profissionais da saúde em dois dias de atividades dedicadas ao debate qualificado sobre infectologia: da base ao impacto clínico.

Além de consolidar-se como um espaço de atualização científica, o HealthBasics integrou um conjunto de iniciativas promovidas pelo Departamento de Ciências Básicas, incluindo uma ação de extensão em parceria com o HUCM, atividades de educação em saúde e conscientização sobre higiene das mãos em escolas de Belo Horizonte, bem como um processo seletivo para incentivo à produção científica - o Encontro com Pesquisa, que concedeu três bolsas de iniciação científica. Essas iniciativas reforçam o compromisso institucional com a formação contínua, a disseminação do conhecimento e o fortalecimento das interfaces entre ensino, extensão, pesquisa e assistência.

Nesta edição, os participantes puderam acompanhar palestras e mesas-redondas conduzidas por especialistas, que favoreceram um ambiente de troca de experiências e aprofundamento teórico-prático em infectologia. Ao todo, foram apresentados 39 trabalhos na modalidade pôster e 8 na modalidade apresentação oral, todos reunidos neste suplemento. Além disso, 4 trabalhos foram realizados como resumos de relato de experiência sobre as vivências na ação de extensão “Hemodiálise: do Acesso ao Saber”. A diversidade temática e a qualidade das produções refletem o engajamento da comunidade acadêmica e sua dedicação à investigação de problemas relevantes para a saúde pública, abrangendo desde as ciências básicas até as doenças infecciosas.

Assim, o HealthBasics reafirma seu papel como espaço de produção e circulação do conhecimento científico, estimulando a formação de profissionais críticos, investigativos e comprometidos com a excelência na prática e no estudo das Ciências Básicas. Esperamos que este suplemento represente fielmente a relevância das pesquisas apresentadas e inspire novas iniciativas que contribuam para o avanço da ciência e da saúde.

Comissão Organizadora;

Luara Isabela dos Santos - presidente
<https://orcid.org/0000-0002-6212-2164>
Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Raquel Bandeira da Silva - presidente
<https://orcid.org/0000-0002-1899-5005>
Hospital Universitário Ciências Médicas

Tereza Guimarães da Matta Machado - vice-presidente
<https://orcid.org/0009-0005-0255-5039>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Clara Bustamante de Matos Salles - vice-presidente
<https://orcid.org/0009-0007-9818-3958>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Graziella Trindade Clemente - comissão científica
<https://orcid.org/0000-0001-7243-237X>
Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Adriana Marques Alcici Moreira - comissão científica
<https://orcid.org/0009-0006-4408-6012?lang=pt>
Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Victor Hugo Castro de Sá - comissão científica
<https://orcid.org/0009-0002-2171-7687>
Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Marcilene Rezende Silva - comissão científica
<https://orcid.org/0000-0001-9699-4959>
Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Gabrielle Adriane Rodrigues Mota - comissão estrutural
<https://orcid.org/0000-0002-7493-7352>
Hospital Universitário de Ciências Médicas

Angélica Steckelberg Pimenta Macedo - comissão marketing
<https://orcid.org/0009-0000-3486-9204>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Anna Luiza Antunes dos Santos - comissão financeira
<https://orcid.org/0009-0003-0206-4550>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Arthur de Moraes Chaves - comissão financeira
<https://orcid.org/0009-0002-2939-2864>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Arthur de Oliveira Magalhães - comissão marketing
<https://orcid.org/0000-0003-3701-0256>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Catharina Mello Vidal - comissão científica
<https://orcid.org/0009-0000-4824-9305>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Eduardo Lott de Andrade Fratezzi Gonçalves - comissão financeira
<https://orcid.org/0009-0004-2621-942X>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Lorrana Moraes Leão - comissão marketing
<https://orcid.org/0000-0001-9699-4959>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Luisa Gomes Hassen Coura - comissão científica
<https://orcid.org/0009-0007-6427-5782>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Mateus Felipe Silvério Neubaner - comissão marketing
<https://orcid.org/0009-0009-3192-8059>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Mateus Maia e Silva - comissão estrutural
<https://orcid.org/0009-0001-6092-8682>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Rafaela Salvi e Souza - comissão científica
<https://orcid.org/0009-0001-3899-7307>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Simão Zambelli Azevedo - comissão estrutural
<https://orcid.org/0009-0004-5148-4014>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Valentina Calmon Coelho de Conti - comissão financeira
<https://orcid.org/0009-0004-7681-7751>
Discente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Comissão Científica, com respectivas funções, afiliações e ORCID;

Adriana Marques Alcici Moreira, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics <https://orcid.org/0009-0006-4408-6012?lang=pt>

Airton Martins da Costa Lopes, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics e Correção de trabalhos do Encontro com Pesquisa do I HealthBasics <https://orcid.org/0000-0001-6577-9842>

Cristiane Rodrigues Corrêa, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics, Avaliação e Correção de trabalhos do Encontro com Pesquisa do I HealthBasics <https://orcid.org/0000-0003-0753-0963>

Eliana Horta, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics <https://orcid.org/0000-0002-2516-9676>

Flávia Guimarães Rodrigues, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics <http://orcid.org/0000-0003-1713-573X>

Graziella Trindade Clemente, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação e Correção de trabalhos do I HealthBasics <https://orcid.org/0000-0001-7243-237X>

Letícia de Menezes Torres, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics, Avaliação e Correção de trabalhos do Encontro com Pesquisa do I HealthBasics <https://orcid.org/0009-0006-1690-5498>

Luara Isabela dos Santos, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação e Correção de trabalhos do I HealthBasics <https://orcid.org/0000-0002-6212-2164>

Lucélia Coimbra da Silva, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics e Correção de trabalhos do Encontro com Pesquisa do I HealthBasics <https://orcid.org/0000-0003-1179-5972>

Marcilene Rezende Silva, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics e Correção de trabalhos do Encontro com Pesquisa do I HealthBasics <https://orcid.org/0000-0001-9699-4959>

Matheus Proença Magalhaes Gomes, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics, Avaliação e Correção de trabalhos do Encontro com Pesquisa do I HealthBasics <https://orcid.org/0000-0002-5829-1141>

Raquel Bandeira da Silva, Diretora Clínica do Hospital Universitário Ciências Médicas - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics <https://orcid.org/0000-0002-1899-5005>

Renato Sathler Avelar, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics <https://orcid.org/0000-0001-8996-4970>

Thiago Oliveira, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics <https://orcid.org/0000-0002-8034-3577>

Victor Hugo Castro de Sá, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Avaliação de trabalhos do I HealthBasics e Correção de trabalhos do Encontro com Pesquisa do I HealthBasics <https://orcid.org/0009-0002-2171-768>

REVISÃO SISTEMÁTICA

TRASTUZUMABE EMTANSINA VS TRASTUZUMABE NO CÂNCER DE MAMA HER2+: REVISÃO SISTEMÁTICA DA CARDIOTOXICIDADE

GABRIELA OLIVEIRA BARROS¹, JOCASTA FERNANDA PAULA CUNHA², GLEISY KELLY NEVES GONÇALVES³.

¹ ACADÊMICA DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL.

² ACADÊMICA DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL.

³ DOCENTE DO SETOR DE FARMACOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL. EMAIL: GLEISY.GONCALVES@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é o tumor maligno mais prevalente entre mulheres no mundo, representando importante desafio de saúde pública. O Trastuzumabe é utilizado como primeira linha em casos iniciais ou avançados, porém sua cardiotoxicidade permanece como limitação terapêutica relevante. Assim, evidencia-se a necessidade de buscar alternativas eficazes e seguras, capazes de reduzir eventos adversos e preservar a qualidade de vida das pacientes. **Objetivo:** Comparar a cardiotoxicidade entre Trastuzumabe e Trastuzumabe emtansina (T-DM1) em pacientes com câncer de mama HER2+. **Métodos:** Foram realizadas buscas sistemáticas nas bases EMBASE, PubMed e Scielo em 31 de julho de 2025. Identificaram-se 60 estudos, dos quais 10 preencheram os critérios de inclusão. Foram considerados estudos que avaliaram a cardiotoxicidade do Trastuzumabe e do T-DM1 em câncer de mama HER2+. Excluíram-se estudos duplicados, revisões sistemáticas, trabalhos com dados incompletos ou que não abordassem o desfecho de interesse. **Resultados:** Foram incluídos oito ensaios clínicos randomizados e dois estudos observacionais (um retrospectivo e um prospectivo), envolvendo pacientes com câncer de mama HER2+. O Trastuzumabe esteve associado a maior cardiotoxicidade, com reduções da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) entre 8,8% e 16%, além de casos de insuficiência cardíaca sintomática, algumas requerendo interrupção do tratamento. Em contraste, o T-DM1 apresentou menor incidência de eventos cardiotóxicos, declínio mais modesto da FEVE e perfil de segurança cardíaca favorável, sugerindo menor risco de complicações cardiovasculares durante o tratamento. **Conclusão:** O T-DM1 apresentou menor cardiotoxicidade que o Trastuzumabe, sendo opção preferencial em pacientes com risco cardiovascular, reforçando seu papel clínico no câncer de mama HER2+.

Descritores: Câncer de Mama; Receptor HER2; Trastuzumabe; Cardiotoxicidade; Neoplasias da Mama.

PESQUISA ORIGINAL

ASSOCIAÇÃO ENTRE O PERFIL LEUCOCITÁRIO SANGUÍNEO E A RIGIDEZ ARTERIAL EM PACIENTES CANDIDATOS AO TRANSPLANTE CARDÍACO

CAROLINA SOARES BATISTA¹; PAULA SILVA VALENTE¹; TEREZA GUIMARÃES DA MATTA MACHADO¹; ANA JÚLIA ALFREDO GENEROSO¹; BRUNO ALMEIDA REZENDE¹; ADRIANA MARQUES ALCICI MOREIRA¹

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; ADRIANA.MOREIRA@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) caracteriza-se por inflamação crônica, em que a disfunção endotelial e o aumento da rigidez arterial (RA) agravam o prognóstico. Células imunes, como linfócitos e monócitos, influenciam a integridade vascular, podendo atuar como biomarcador não invasivo da inflamação sistêmica e refletir a relação entre ativação imune e disfunção vascular na IC avançada. **Objetivos:** Investigar a relação entre contagens diferenciais de leucócitos e parâmetros de RA, Velocidade da Onda de Pulso (VOP) e Índice de Aumento (AIX), em pacientes com IC candidatos ao transplante cardíaco. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e correlacional com pacientes candidatos ao TC (N=24). Os dados de linha de base foram coletados para avaliar: o perfil inflamatório (contagem de neutrófilos, linfócitos, monócitos e eosinófilos) e o perfil vascular (VOP e AIX) por meio do dispositivo Mobil-O-Graph. A análise estatística utilizou o Coeficiente de Correlação de Pearson para investigar a associação entre as variáveis celulares e vasculares, adotando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** A análise de correlação entre o perfil leucocitário periférico e os marcadores de RA revelou associações significativas entre diferentes subpopulações celulares e os índices vasculares. A VOP apresentou correlação inversa e altamente significativa com a contagem de linfócitos ($r = -0,623$; $p = 0,001$), e também com monócitos ($r = -0,455$; $p = 0,025$). Em relação à Pressão de Pulso Central (CPP), observou-se uma correlação inversa e significativa com eosinófilos ($r = -0,517$; $p = 0,010$). Além disso, a Pressão Sistólica Central (CSBP) também apresentou correlação inversa e significativa com eosinófilos ($r = -0,443$; $p = 0,030$). Esses achados indicam que um menor número de linfócitos e monócitos está associado a uma maior rigidez arterial na IC avançada. **Conclusão:** Demonstra-se relação entre o perfil leucocitário periférico e a RA, reforçando o papel da inflamação e do desequilíbrio imunológico na disfunção vascular na IC.

Descritores: Rigidez Arterial; Análise de Onda de Pulso; Insuficiência Cardíaca.

PESQUISA ORIGINAL

DESVENDANDO A CINÉTICA DA RESPOSTA HUMORAL ESPECÍFICA CONTRA COVID-19 APÓS A VACINAÇÃO COM A CORONAVAC

PEDRO BORGES CARVALHO DE ASSIS¹, LUCA NASCIMENTO FERREIRA¹, LUARA ISABELA DOS SANTOS²

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/ MG – BRASIL;

²FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/ MG – BRASIL; LUARA.SANTOS@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO:

Introdução: A pandemia de COVID-19 levou à necessidade urgente de vacinas eficazes para conter a transmissão e reduzir casos graves. A CoronaVac, baseada em vírus inativado, foi determinante na campanha vacinal brasileira. A avaliação da resposta humoral induzida por essa vacina, especialmente quanto à produção e persistência de anticorpos IgG e neutralizantes frente às variantes do SARS-CoV-2, é essencial para compreender sua durabilidade e efetividade. **Objetivo:** Analisar a cinética de anticorpos IgG e neutralizantes contra o SARS-CoV-2 após a vacinação com a CoronaVac, avaliando a duração, progressão e efetividade da resposta imune humoral. **Métodos:** Estudo longitudinal com 35 profissionais de saúde vacinados com duas doses de CoronaVac. Amostras de sangue foram coletadas antes da vacinação e em seis tempos sequenciais após vacinação (D10, D20, D30, D48 e D90). A detecção de anticorpos IgG foi realizada por ensaio imunocromatográfico, e anticorpos neutralizantes contra variantes de Wuhan/B.1.1.7 (Nab V1) e B.1.351/P.1 (Nab V2) foram avaliados por imunoensaio de fluorescência. **Resultados:** Dos 22 participantes elegíveis, a soroconversão de IgG aumentou progressivamente, atingindo um pico de 68,2% em D30, estabilizando em D48 (59,1%) e D90 (63,3%). O tempo pós-vacinação foi um preditor significativo da soroconversão ($p = 0,0043$), com aumento diário de 1,87% na chance de soroconversão. A detecção de Nab V1 manteve-se estável entre D48 e D90, mas NabV2 apresentou decaimento. Entre os indivíduos IgG positivos, a proporção com anticorpos neutralizantes decaiu de 92,3% em D48 para 42,8% em D90, indicando declínio na capacidade de neutralização. **Conclusão:** A CoronaVac induz efetivamente a produção de anticorpos com decaimento ao longo do tempo, conforme esperado. O estudo sugere a necessidade de doses de reforço para proteção robusta e duradoura.

Descritores: vacina, anticorpos neutralizantes, SARS-CoV-2.

PESQUISA ORIGINAL

IMPACTO DA COINFEÇÃO HIV NA LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL ENTRE 2007 E 2024: análise temporal do perfil epidemiológico e dos desfechos clínicos

FERNANDO MOYSES PIMENTA FREIRE¹, VANESSA MARIA BRANT MONTEIRO¹, MARCILENE REZENDE SILVA

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG-BRASIL. EMAIL: MARCILENE.SILVA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose sistêmica grave e endêmica no Brasil, responsável por expressiva morbimortalidade. A coinfeção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) altera o curso clínico da doença, favorecendo formas graves, recidivas frequentes e maior letalidade. Essa associação representa um desafio crescente para os serviços de saúde e exige análise epidemiológica contínua para orientar políticas públicas eficazes. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e o impacto da coinfeção pelo HIV na evolução clínica dos casos de LV notificados no Brasil entre 2007 e 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, desenvolvido a partir de dados públicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos via TabNet/DATASUS. Foram incluídos casos confirmados de LV notificados entre 2007 e 2024. As variáveis analisadas compreenderam a coinfeção com HIV relacionada com a evolução clínica, o ano de notificação, o sexo, a faixa etária, a unidade federativa (UF) e a região de residência. **Resultados:** No período de 2007 a 2024, 9,9% dos pacientes diagnosticados com LV possuem HIV concomitante. Quanto ao padrão por sexo, os indivíduos do sexo masculino são mais afetados, representando 78,2% dos coinfectados, fator relacionado à epidemiologia do HIV, já que homens representam 55% dos portadores. Em um enfoque geográfico, a região Nordeste representa a maioria dos casos (53,1%), seguida pelo Sudeste e Centro- Oeste. Por faixa etária, a LV individualmente é mais presente em crianças até 10 anos, no entanto junto ao HIV, o grupo se desloca aos indivíduos sexualmente ativos (20-59 anos) que concentram 88,3% dos casos. Por evolução clínica, têm-se que indivíduos com a coinfeção HIV/LV possuem taxa de cura 4,04% menor do que a infecção individual de LV e a letalidade aumentada em 20,86%. **Conclusão:** A coinfeção é predominante em homens, com idade sexualmente ativa e nordestinos, com alta mortalidade e menor taxa de cura. Há necessidade de vigilância integrada e atenção à vulnerabilidade social.

Descritores: Epidemiologia; Evolução Clínica; Leishmaniose Visceral; Coinfeção; HIV.

PESQUISA ORIGINAL

HANSENÍASE NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO SOBRE A TENDÊNCIA TEMPORAL DAS TAXAS DE INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE 2001 A 2024

ANNIE REZENDE DOS SANTOS⁽¹⁾, ARTHUR NOGUEIRA BARBOSA VIANA⁽¹⁾, LUIZA PINHEIRO CARVALHO⁽¹⁾, MATEUS MAIA E SILVA⁽¹⁾, CARLOS VINÍCIUS TEIXEIRA PALHARES⁽¹⁾

⁽¹⁾ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; CARLOS.PALHARES@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A hanseníase, infecção causada pelo *Mycobacterium leprae*, é transmitida principalmente por vias respiratórias e apresenta maior prevalência em regiões tropicais. Apesar das metas da OMS para sua erradicação até 2000, a doença ainda persiste no Brasil. Devido ao longo período de incubação, compreender seu perfil epidemiológico é essencial para aprimorar estratégias de prevenção e controle. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da taxa de incidência de hanseníase no Brasil entre os anos de 2001 e 2024. **Método:** Estudo ecológico de série temporal, com dados secundários do Departamento de Informática do SUS referentes a novos casos de hanseníase nas macrorregiões brasileiras. As taxas de incidência foram calculadas por 100.000 habitantes usando o Microsoft Excel®. A análise de tendência temporal foi realizada por regressão linear simples na plataforma Statistics Kingdom, adotando nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Entre 2001 e 2024, observou-se uma diminuição consistente nas taxas de incidência de hanseníase no Brasil. A análise de regressão linear indicou uma relação estatisticamente significativa entre o ano e a taxa de incidência, com $\beta = -0,89$ ($p < 0,001$), refletindo uma redução média de 0,89 casos por 100.000 habitantes a cada ano. Notavelmente, foram registradas reduções acentuadas de 2 casos/100.000 em 2006-2007 e 6,3 casos/100.000 em 2019-2020, apesar de pequenas elevações observadas em 2017-2018 e 2022-2023. **Conclusão:** Houve queda significativa na incidência de hanseníase no Brasil entre 2001 e 2024. Entretanto, a persistência da doença reforça a necessidade de pesquisas que avaliem fatores e eficácia das ações.

Descritores: Hanseníase; Incidência; Tendência temporal; Brasil.

PESQUISA ORIGINAL

Análise da incidência de toxoplasmose congênita no Brasil: um estudo ecológico

ANA CAROLINA RODRIGUES OLIVEIRA MIRANDA¹, GUSTAVO BRANDÃO ALVES¹, LUARA ISABELA DOS SANTOS¹

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; LUARA.SANTOS@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose congênita (TC), causada pelo *Toxoplasma gondii* e transmitida verticalmente, pode gerar graves sequelas no feto, especialmente no sistema nervoso central e nos olhos. No Brasil, a incidência está associada à vulnerabilidade social, cobertura de agentes de saúde e consultas pré-natais, porém ainda há escassez de estudos que avaliem sua variação temporal. **Objetivo:** Avaliar a incidência temporal e regional da TC no Brasil entre 2019 e 2023. **Métodos:** Estudo observacional, ecológico e retrospectivo, utilizando dados secundários do DATASUS. O número de nascidos vivos (NV) foi obtido do SINASC e os casos de TC, do SINAN, considerando notificações e confirmações. A incidência mensal e anual foi calculada por 10.000 nascidos vivos. Foram realizados testes não paramétricos (Kruskal-Wallis com pós-teste de Dunn) e regressão linear simples para avaliar tendências temporais ($p < 0,05$). **Resultados:** Entre 2019 e 2023, a mediana da incidência anual de casos notificados foi de 28,67 por 10.000 NV e de casos confirmados, 8,76 por 10.000 NV. Diferenças significativas foram observadas entre os anos, com maiores incidências em 2021–2023 em comparação a 2019–2020. Por macrorregião, houve crescimento significativo no Nordeste, Sul e Sudeste, enquanto Norte e Centro-Oeste apresentaram aumento não significativo. **Conclusão:** O aumento na incidência de TC no Brasil evidencia as lacunas na prevenção e a necessidade do fortalecimento da vigilância epidemiológica, da intensificação do acompanhamento e da triagem pré-natal.

Descritores: Toxoplasmose Congênita; Infecção Vertical; Epidemiologia; Incidência; Vigilância em Saúde Pública.

PESQUISA ORIGINAL

REGISTRO DO CÂNCER CMMG: análise preliminar

RAFAEL RIBEIRO DE CASTRO¹, FELIPE GUIMARÃES RIBEIRO BRAGA¹, MARIA CLARA GUEDES BITTENCOURT¹, NATÁLIA MARTINS MORAIS¹, PEDRO OTÁVIO MENEZES DAMASCENO ROCHA¹, SOPHIA SALES SILVA¹, MARCIA TORRESAN DELAMAIN²

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL;

²FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; MARCIA.DELAMAIN@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: Os registros hospitalares de câncer (RHC) são sistemas fundamentais para o seguimento dos pacientes nos serviços especializados. Eles representam uma importante ferramenta para a área da saúde, ao oferecer dados sobre diagnóstico, tratamento e desfechos clínicos. Assim, subsidiam políticas de prevenção, controle e planejamento da assistência oncológica, possibilitando gestão eficiente sobre a 2ª maior causa de mortalidade do Brasil. **Objetivo:** Analisar dados preliminares do Registro do Câncer referentes aos casos atendidos no Instituto de Oncologia Ciências Médicas de Minas Gerais (IONCMMG). **Métodos:** Foram analisados pacientes portadores de neoplasias atendidos no IONCMMG entre novembro de 2024 e agosto de 2025. As informações foram coletadas com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 80030024600005134). Os dados incluem registros epidemiológicos dos pacientes e informações clínicas relacionadas à neoplasia. Foi realizada análise estatística descritiva das variáveis sociodemográficas e clínicas. A tabulação e análise foram realizadas utilizando o REDCap e software R. **Resultados:** 1235 pacientes foram analisados, com predomínio do sexo feminino (59%; n=729) e mediana de idade de 63 anos (IIQ 49–72). A maioria se autodeclara parda (70%; n=871), seguida de brancos (17%; n=208) e pretos (9%; n=116). 455 (37%) têm antecedentes familiares para neoplasia, 360 (29%) consomem álcool e 375 (30%) afirmaram ser fumantes. Em relação a comorbidades, 596 (48%) apresentam hipertensão arterial e 228 (18%) diabetes mellitus. Em relação ao tipo de câncer: mama (22%; n=268), próstata + tumores urológicos (16%; n=210) e gastrointestinal (11%; n=137), ginecológicos (8%; n=103), leucemias (6%; n=78), mieloma múltiplo (6%; n=70) e neoplasias mieloproliferativas (6%; n=70). **Conclusão:** A análise dos dados permitiu identificar o perfil dos pacientes do IONCMMG. A alta prevalência dos fatores de risco mostra a necessidade de intervenções preventivas na sociedade.

Descritores: Sistema de Registros; Neoplasias; Oncologia.

PESQUISA ORIGINAL

QUEDA DA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL EM BELO HORIZONTE: ALERTA PARA VULNERABILIDADE IMUNOLÓGICA COLETIVA

GABRIELA BORGES SILVEIRA¹, ANGÉLICA STECKELBERG PIMENTA MACEDO¹, MARINA DE BACKER PACÍFICO¹, LUARA ISABELA DOS SANTOS²

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; EMAIL: LUARA.SANTO@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: De acordo com o Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde (MS), a cobertura vacinal da tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) deve ser superior a 95% para garantir imunidade de rebanho. Em Belo Horizonte (MG), a queda dessa taxa nos últimos anos preocupa as autoridades de saúde, pois aumenta o risco de surtos e de reintrodução dessas doenças, tornando necessária a avaliação do risco epidemiológico na população local. **Objetivo:** Analisar a cobertura da vacina tríplice viral em Belo Horizonte-MG entre 2014 e 2022, comparando os índices com a meta de 95% estipulada pelo PNI. **Métodos:** Estudo observacional descritivo baseado em dados de imunização do Datasus (SINAN/SES-MG), referentes ao público-alvo definido pelo MS, no período de 2014 a 2022, no município de Belo Horizonte. Foram consideradas as duas doses da vacina, sem inclusão dos desfechos referentes à varicela da tetraviral. Os dados foram obtidos em frequências percentuais pela plataforma do Datasus, reconhecendo-se limitações inerentes ao sistema, como subnotificação e duplicidade de registros. **Resultados:** Após atingir taxas de cobertura superiores a 100% em 2016 e 2019, observou-se queda acentuada da primeira dose, que alcançou 84,09% em 2021 e 82,18% em 2022. Esses valores estão abaixo do ideal para manutenção da imunidade de rebanho, que exige índices acima de 95%. A hesitação vacinal e a disseminação de informações incorretas sobre imunização podem ter contribuído para essa redução. O mesmo padrão foi observado para a segunda dose, que se manteve entre 80% e 90% até 2020, caindo para 74,17% em 2021 e atingindo o ponto mais baixo da série em 2022, com 69,27%. Embora a incidência das doenças permaneça estável, observa-se tendência preocupante de vulnerabilidade crescente e possível comprometimento da proteção coletiva a longo prazo. **Conclusão:** A queda da cobertura vacinal desde 2021 alerta para riscos de novos surtos e para a necessidade urgente de estratégias de reforço à vacinação no município.

Descritores: Vacina contra Sarampo-Caxumba-Rubéola; Cobertura Vacinal; Doenças Transmissíveis.

RELATO DE CASO

PARACOCCIDIOIDOMICOSE SISTÊMICA RECIDIVANTE COM ACOMETIMENTO PULMONAR E LINFONODAL EM PACIENTE IDOSO: um relato de caso

PEDRO HENRIQUE MARQUES VIEIRA¹, PAULO ADONAI SOUSA DA SILVA¹, PEDRO GUSMÃO DE OLIVEIRA¹, PEDRO NASCIMENTO FRANCO¹, PRISCILA RABELO PENIDO RESENDE¹

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; PRISCILAPENIDO@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A Paracoccidiodomicose (PCM), causada pelo *Paracoccidioides brasiliensis*, é transmitida pela inalação de esporos do solo. A forma crônica é a prevalente em homens adultos e compromete majoritariamente pulmões e linfonodos. O tratamento padrão utiliza itraconazol, a má adesão ou a falha terapêutica exige o escalonamento para anfotericina B, fármaco reservado para as formas graves ou resistentes, complexificando o manejo clínico. **Objetivo:** Relatar a evolução clínica e terapêutica de um caso de paracoccidiodomicose sistêmica resistente a farmacoterapia convencional em paciente idoso. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso, baseado no checklist CARE (Case Report Guidelines). Um trabalho descritivo, com base em análise retrospectiva das informações contidas no prontuário hospitalar, resultados de exames laboratoriais, de imagem e laudo anatomopatológico, provenientes de um hospital público de Belo Horizonte. Com análise focada na progressão do caso clínico, no tratamento irregular seguido de automedicação com itraconazol, gerando provável farmacorresistência e na propedêutica. **Resultados:** Paciente masculino, 72 anos, procedente do interior do Pará, apresenta dispneia e tosse seca desde 2011. Evoluiu com quadro de pneumopatia crônica associada a infecção fúngica, tratada de forma irregular com itraconazol e automedicação. Há 30 dias, apresentou piora progressiva dos sintomas, sendo internado para tratamento, com uso regular de itraconazol. Exames de imagem evidenciaram acometimento pulmonar difuso bilateral e linfonodomegalia cervical direita (biopsiada). O laudo anatomopatológico revelou estruturas micóticas compatíveis com PCM. Diante disso, a antibioticoterapia foi escalonada para meropenem, sendo solicitada avaliação do Centro de Controle de Infecções Hospitalares para a introdução de anfotericina B, considerando resposta insatisfatória ao itraconazol. **Conclusão:** Este caso reforça a gravidade da PCM crônica, devido a sua progressão clínica desfavorável, com resistência à terapia de escolha. Destacando a importância de um cuidado médico rigoroso.

Descritores: Paracoccidiodomicose; Micoses; Antifúngicos; Farmacorresistência Fúngica.

RELATO DE CASO

INFEÇÃO OSTEOARTICULAR GRAVE POR KPC PÓS CIRURGIA DE COLUNA: desafios terapêuticos em um caso complexo

LUCAS ALMEIDA DE ANDRADE¹, NATHALIA CRISTINA COSTA E SILVA¹, MARIA EDUARDA BARBIERI¹, JOÃO VITOR JEUNON FERREIRA¹, GUSTAVO GASPAR REHFELD², RODRIGO OTÁVIO DIAS DE ARAÚJO¹

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; ²COMPLEXO HOSPITALAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; E-MAIL DO ORIENTADOR: RODRIGO.ARAUJO@CIENCIASMEDICASMG.COM.BR

RESUMO

Introdução: As infecções por *Klebsiella Pneumoniae* KPC têm se tornado um dos maiores desafios da infectologia hospitalar moderna, dado o amplo perfil de resistência e consequente limitação terapêutica. Em contextos pós-cirúrgicos, especialmente em pacientes com comorbidades, destacam-se pela capacidade de proliferação em próteses e feridas operatórias, levando a alta morbidade, prolongamento da internação e necessidade de abordagens complexas. **Objetivo:** Descrever a evolução clínica e o manejo de uma infecção grave, hospitalar e multirresistente por KPC após cirurgia TLIF realizada para tratamento de espondiloartrose com estenose foraminal. **Métodos:** Relato de caso a partir do atendimento e prontuário de uma paciente feminina, 54 anos, com hipertensão arterial e artrite reumatoide, que apresentou deiscência purulenta 3 semanas após artrodese lombar em 17/01/2025. A cultura inicial identificou *E. Coli*, tratada sem melhora. Novo desbridamento revelou *Klebsiella Pneumoniae* KPC resistente a todos os antibióticos testados. O manejo clínico exigiu desbridamentos seriados, terapia antimicrobiana combinada e oxigenoterapia hiperbárica. **Resultados:** O manejo da infecção por KPC revelou-se extremamente desafiador, exigindo 7 meses de internação hospitalar contínua. A paciente foi submetida a múltiplos desbridamentos cirúrgicos seriados para controle de foco, associados a antibioticoterapia complexa (Polimixina B, Meropenem, Oxacilina) e oxigenoterapia hiperbárica adjuvante. Apesar da terapia agressiva, a evolução foi lenta, com redução apenas gradual da secreção purulenta. O quadro infeccioso persistente, embora estabilizado clinicamente, demonstrou a alta complexidade do agente etiológico. A manutenção do implante, essencial para a estabilidade vertebral, representou um desafio adicional significativo para a erradicação da infecção. Apesar da gravidade, a paciente recebeu alta hospitalar após o período de internação. **Conclusão:** A infecção por KPC evidencia a gravidade e dificuldade terapêutica no manejo de infecções hospitalares multirresistentes, exigindo diagnóstico precoce e tratamento individual direcionado.

Descritores: *Klebsiella Pneumoniae*; Artrodese; Reabilitação

RELATO DE CASO

SÍFILIS CONGÊNITA GRAVE: um relato de caso de evolução neonatal com falência multissistêmica e cuidados paliativos

SOFIA CARVALHO MACHADO¹, JULIA RIBEIRO ROCHA¹, RAFAELA RIBEIRO BERNARDINO LESSA¹, PAULO EDUARDO MACHADO FILHO²

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; ²HOSPITAL METROPOLITANO ODILON BEHRENS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; PAULO_EDUMAC@YAHOO.COM.BR

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita (sc), causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é um grave problema de saúde pública no Brasil em vista do aumento da sua incidência na última década. Conforme dados do Ministério da Saúde, a incidência de 9,9 casos a cada 1.000 nascidos vivos. O relato descreve o caso de um recém-nascido pré-termo com SC grave, que pode estar associada à falha no acompanhamento pré-natal, evoluindo com complicação sistêmica e necessidade de cuidado paliativo neonatal. **Objetivo:** Apresentar o relato de caso de um paciente com sífilis congênita grave. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso clínico, descritivo e retrospectivo. O caso descreve um recém-nascido pré-termo, com idade gestacional estimada em 33 semanas, filho de mãe sem acompanhamento pré-natal e com resultado de VDRL reagente e sem tratamento adequado. O paciente foi selecionado devido à gravidade e complexidade do quadro de sífilis congênita. **Resultados:** Ao nascer, o paciente apresentou apneia e bradicardia, foi intubado e encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal com diagnóstico de SC, VDRL de 1:32. Apresentava sinais graves de doença sistêmica, como hidropsia, hepatoesplenomegalia, colestase, plaquetopenia e desconforto respiratório. Iniciou com penicilina cristalina e suporte intensivo. Contudo, o paciente evoluiu com sepse tardia, insuficiência hepática e hemorragia peri-intraventricular grau III. Necessitou de ventilação mecânica prolongada, hemoderivados e nutrição parenteral devido à falência orgânica progressiva, mas sem resposta terapêutica satisfatória. Após discussão com a equipe de Cuidados Paliativos Pediátricos, o tratamento foi redirecionado para o conforto. O neonato evoluiu a óbito, com acolhimento familiar. **Conclusão:** O caso reforça que o pré-natal adequado é essencial para controlar a incidência e melhorar o prognóstico da SC, mostrando que a falta de tratamento materno oportuno levou a um desfecho grave.

Descritores: Sífilis Congênita; Mortalidade Neonatal Precoce; Diagnóstico Pré-Natal.

RELATO DE CASO

INFEÇÃO DA MEDULA ÓSSEA POR PARVOVÍRUS B19 EM PACIENTE TRANSPLANTADA RENAL

JUSCIANE CORDEIRO BARBOSA¹, LETÍCIA GILBERD¹

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; LGILBERD@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A anemia pós-transplante renal é uma complicação significativa, sendo o Parvovírus B19 uma das causas virais mais relevantes. Em indivíduos imunossuprimidos, essa infecção pode causar um quadro persistente e frequentemente com falência medular, anemia e pancitopenia. A correlação clínico-patológica é essencial, uma vez que a presença de achados histológicos na medula óssea se mostram compatíveis com essa infecção. **Objetivo:** Descrever os dados histopatológicos de biópsia de medula óssea de uma paciente pós-transplante renal com pancitopenia grave. **Métodos:** Caso observacional que correlacionou a apresentação clínica à investigação anatomopatológica. Foram analisadas amostras de medula óssea submetidas à coloração hematoxilina-eosina. A estruturação seguiu parcialmente o checklist CARE, considerando os critérios aplicáveis ao formato de pôster e a natureza descritiva do caso. **Resultados:** Paciente feminina, 55 anos, transplantada renal, apresentou pancitopenia grave. A biópsia de medula óssea revelou hipocelularidade global com redução das séries granulocítica e eritrocítica e presença de pró-eritroblastos gigantes com inclusões intranucleares. Esse padrão é um achado clássico da infecção causada pelo Parvovírus B19, sendo um diagnóstico diferencial importante frente a síndromes mielodisplásicas e outras causas de falência medular. Em imunossuprimidos, a infecção pode cursar com anemia normocítica grave, reticulocitopenia, fadiga, palidez e ausência de resposta transfusional sustentada, podendo haver neutropenia e trombocitopenia associadas, aumentando o risco de infecções oportunistas. **Conclusão:** O diagnóstico da infecção por Parvovírus B19 em transplantados renais é fundamental para ajustes imunossupressores e terapias específicas, favorecendo a sobrevida do enxerto renal.

Descritores: Parvovírus B19 humano; Transplante de rim; Anemia aplástica; Terapia de Imunossupressão; Pancitopenia.

RELATO DE CASO

NEUROCHAGAS - REATIVAÇÃO DE DOENÇA DE CHAGAS EM TRANSPLANTADA CARDÍACA: Um relato de caso e revisão de literatura

REBECCA CLEMENTE SAVASSI ROCHA¹, ANA CLARA PEREZ HUADA¹, CAROLINA LINS^{2,3}, JACQUELINE DAS GRAÇAS FERREIRA DE OLIVEIRA², WANESSA TRINDADE CLEMENTE⁴

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCMMG). BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; ²TRANSPLANTE CARDÍACO. HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (FM/UFMG). EBSEH; ³FACULDADE DE MEDICINA. DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (FM/UFMG). BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; ⁴FACULDADE DE MEDICINA. DEPARTAMENTO DE PROPEDEÚTICA COMPLEMENTAR. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (FM/UFMG). BELO HORIZONTE/MG - BRASIL. PROGRAMA DE TRANSPLANTE DE DIGESTIVO. HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). EBSEH. E-MAIL DO ORIENTADOR: WANCLEMENTE@YAHOO.COM.BR

RESUMO

Introdução: A Doença de Chagas segue como importante problema de saúde pública no Brasil. Em transplantados infectados pelo *Trypanosoma cruzi* a imunossupressão favorece a reativação. O comprometimento neurológico, embora raro, é grave e requer diagnóstico rápido e tratamento específico para evitar desfechos fatais e sequelas. **Objetivo:** Relatar caso de reativação neurológica da Doença de Chagas em paciente imunossuprimida após transplante cardíaco, destacando diagnóstico, tratamento e complicações. **Métodos:** Paciente feminina, 57 anos, com cardiomiopatia chagásica dilatada, submetida a transplante cardíaco ortotópico e readmitida no hospital de referência três (3) meses após o procedimento apresentando cefaleia intensa, déficit motor e rebaiamento de consciência. A investigação incluiu exames de imagem e RT-PCR em sangue e líquido, confirmando reativação por *T. cruzi*. **Resultados:** A ressonância magnética (RM) mostrou lesão expansiva frontal com realce heterogêneo ao contraste. O RT-PCR de sangue periférico e líquido foi positivo para *T. cruzi*. A paciente foi tratada com Benzonidazol 300mg/d por 60 dias com resposta favorável. No entanto, apresentou alterações hematológicas (mielotoxicidade 2^a) anemia, linfocitopenia e plaquetopenia, demandando ajustes na terapia e monitorização laboratorial contínua. O caso a necessidade de acompanhamento, intervenção imediata e manejo individualizado. **Conclusão:** A reativação neurológica da Doença de Chagas em imunossuprimidos é rara e grave. O diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para reduzir a mortalidade, apesar do risco de toxicidade.

Descritores: Cardiomiopatia Chagásica; Transplante de Coração; *Trypanosoma cruzi*.

RELATO DE CASO

APRESENTAÇÃO DE DIARREIA POR CLOSTRIDIUM DIFFICILE EM PACIENTE DIABÉTICA TIPO 1: desafios diagnósticos e terapêuticos

PAULO ADONAI SOUSA DA SILVA¹, PEDRO HENRIQUE MARQUES VIEIRA¹, PEDRO GUSMÃO DE OLIVEIRA¹, PEDRO NASCIMENTO FRANCO¹, PRISCILA RABELO PENIDO RESENDE¹

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; PRISCILAPENIDO@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A infecção por *Clostridium difficile* (CDI) representa importante causa de diarreia associada a antimicrobianos, sobretudo em pacientes imunossuprimidos. Este caso ilustra o desafio diagnóstico e terapêutico em paciente diabética tipo 1 e transplantada renal, destacando a importância do reconhecimento precoce e manejo escalonado. Ademais, ressalta-se o impacto epidemiológico e a morbimortalidade, no contexto hospitalar, em infecções por CDI. **Objetivo:** Relatar um caso de diarreia persistente por CDI em paciente com diabetes tipo 1 e transplante renal, enfatizando as dificuldades diagnósticas e a resposta ao tratamento. **Métodos:** Relato de caso a partir da análise do prontuário e exames laboratoriais de paciente internada em Hospital público de Belo Horizonte. Foram coletados dados clínicos, laboratoriais, de imagem e evolução entre agosto e outubro de 2025, incluindo creatinina, colonoscopia e testes imunoenzimáticos. Utilizamos uma linha do tempo para descrever sintomas, exames, ajustes imunossupressores e resposta terapêutica. A pesquisa seguiu o modelo CARE para garantir a completude e validade do relato clínico. **Resultados:** Mulher, 36 anos, diabética tipo 1, transplantada renal há 6 anos, apresentou diarreia intermitente há dois meses. Nega febre e sangue nas fezes. Tratada empiricamente com sulfametoxazol-trimetoprima, evoluiu com piora clínica e elevação de creatinina (4,6 mg/dL). Colonoscopia mostrou colite erosiva focal no cólon direito. Teste imunoenzimático rápido para *C. difficile* (GDH positivo, toxinas A/B negativas) confirmou colonização ativa. Exames complementares afastaram CMV invasivo (PCR detectado abaixo do limite) e síndrome hemolítico-urêmica. Instituiu-se vancomicina oral, com resolução progressiva da diarreia. O manejo terapêutico foi ajustado conforme função renal e imunossupressão vigente (prednisona e tacrolimus). A paciente obteve remissão completa dos sintomas e estabilidade clínica. **Conclusão:** Deve-se considerar infecção por CDI em pacientes imunossuprimidos com diarreia persistente, mesmo na ausência de toxinas detectáveis. O uso racional de antimicrobianos é determinante para o desfecho.

Descritores: *Clostridium difficile*; Diarreia; Diabetes Mellitus Tipo 1; Transplante Renal; Relato de Caso.

RELATO DE CASO

MENINGITE CRÔNICA SECUNDÁRIA A ESPOROTRICOSE

LAURA EMANUELLA PINHEIRO¹, GABRIELA GONTIJO ANAYA², VICTOR HUGO CASTRO DE SÁ³

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; ²FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; ³FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; E-MAIL DO ORIENTADOR: VICTOR.SA@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: a esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix* spp., que acontece por inoculação traumática de solo, plantas e matéria orgânica contaminada na pele. Embora a forma cutânea seja comum, o acometimento do sistema nervoso central é raro e pouco descrito na literatura. Abordar esse caso é importante para ampliar o reconhecimento clínico e o diagnóstico da meningite associada à esporotricose. **Objetivo:** relatar um caso raro de meningite crônica associada à esporotricose causada pelo fungo do gênero *Sporothrix*, e citar aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Métodos:** trata-se de um relato de caso clínico, obtido por meio de uma análise retrospectiva do prontuário e de exames laboratoriais, de um paciente atendido no setor de urgência e emergência do Hospital João XXIII, localizado na cidade de Belo Horizonte-MG. **Resultados:** homem de 58 anos, imunocompetente, etilista e diabético estava internado em hospital público de Belo Horizonte, devido ao diagnóstico de meningoencefalite linfomonocitária. PCR positivo no líquido para *Sporothrix* na amostra analisada. Isso possibilitou chegar ao diagnóstico de meningite crônica secundária à esporotricose. O paciente foi submetido a tratamento prolongado com anfotericina B lipossomal, mas sem resposta satisfatória. Recebeu ainda tratamento concomitante para neurotuberculose. Apresentou sequelas neurológicas permanentes. **Conclusão:** o caso evidencia uma doença rara na literatura médica, destacando a necessidade de investigação detalhada de complicações extra-cutâneas e manejo adequado.

Descritores: Doenças do Sistema Nervoso Central; Meningite Fúngica; Esporotricose; Relatos de Casos.

RELATO DE CASO

NEUROCISTICERCOSE OU METÁSTASES CEREBRAIS: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO EM PACIENTE COM PRIMEIRO EPISÓDIO CONVULSIVO

OTHAVIO GONÇALVES COSTA E SILVA¹, BEATRIZ ALVARENGA BARBOSA¹, VICTOR HUGO CASTRO DE SÁ¹

¹ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL. E-MAIL: VICTORH_SA@HOTMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O primeiro episódio convulsivo em adultos exige avaliação cuidadosa, pois pode refletir condições infecciosas, estruturais ou neoplásicas. A neurocisticercose é frequente em regiões endêmicas, mas lesões císticas cerebrais também podem ser manifestações de metástases pulmonares, tornando o diagnóstico desafiador. **Objetivo:** Relatar o caso de paciente adulto com primeiro episódio convulsivo, cujos achados radiológicos levantaram dúvida entre neurocisticercose e metástases císticas de adenocarcinoma de pulmão. **Métodos:** Análise de um paciente masculino, 45 anos, admitido em 2018 em hospital público de Belo Horizonte. Realizados exame clínico detalhado, tomografia e ressonância de crânio. Além de rastreio infeccioso e exames torácicos que identificaram múltiplas lesões pulmonares. Biópsia cerebral não foi realizada. **Resultado:** Ao exame inicial, paciente lúcido, deambulando e verbalizando, mas com marcha atáxica. Tomografia evidenciou múltiplas lesões císticas sugestivas de neurocisticercose; ressonância confirmou padrão compatível. Após alta, paciente retornou com crises focais e torpor. Achados pulmonares levantaram hipótese de adenocarcinoma com metástases císticas cerebrais, mantendo incerteza diagnóstica. Apesar do suporte clínico, o paciente evoluiu com piora progressiva e veio a óbito. **Conclusão:** O caso destaca a complexidade do diagnóstico diferencial entre infecção parasitária e neoplasia cerebral. Avaliação clínica, radiológica e epidemiológica integrada é essencial para orientar a conduta terapêutica, reforçando a importância da investigação completa em crises convulsivas de início recente.

Descritores: Neurocisticercose; Adenocarcinoma de pulmão; Metástase cerebral; Epilepsia.

RELATO DE CASO

PARACOCCIDIOIDOMICOSE COM EVOLUÇÃO CLÍNICA DE 14 ANOS EM TRABALHADOR RURAL: um relato de caso raro

CAROLLINA GOMES DE OLIVEIRA¹, EDUARDA BELTRÃO GARCIA¹, ENZO BUCHEMI CARNEVALE¹, FERNANDA UBALDO BARBOSA E SILVA¹,
KLEISSON ANTÔNIO PONTES MAIA²

¹ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE - BRASIL;

² FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE - BRASIL; KLEISSON@CLINICAUNICE.COM.BR

RESUMO

Introdução: A paracoccidiodomicose é a principal micose sistêmica no Brasil. A infecção ocorre pela inalação de esporos do fungo presentes no solo, sendo associada a atividades agrícolas. Após a inalação, o agente se instala nos pulmões, podendo disseminar-se para pele e linfonodos. Tosse, dispneia, perda de peso e lesões cutâneas são as principais manifestações clínicas. O tratamento é feito com antifúngicos, como o Itraconazol, por 6 a 24 meses. **Objetivo:** Descrever um caso de paracoccidiodomicose em um trabalhador rural com evolução clínica prolongada de 14 anos. **Relato:** Paciente, 72 anos, produtor rural, ex-tabagista, relata o hábito de colocar capim, possivelmente contaminado, na boca. Evolui desde 2011 com dispneia progressiva, tosse e emagrecimento. Inicialmente diagnosticado com esporotricose, realizou tratamentos irregulares com itraconazol. Foi internado em 28/09/2025 por agravamento respiratório e, à admissão, saturava 91% e apresentava sinais de pneumopatia crônica. A tomografia de tórax revelou acometimento pulmonar difuso com opacidades nodulares. Evidenciou-se linfonodomegalia cervical, submetida à exérese, cuja biópsia revelou estruturas fúngicas compatíveis com *Paracoccidioides brasiliensis*, estabelecendo o diagnóstico de paracoccidiodomicose. Reiniciado o tratamento com itraconazol e instituída antibioticoterapia por pneumonia associada. **Discussão:** A dificuldade em estabelecer o diagnóstico de paracoccidiodomicose esteve relacionada à escassez de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a doença e suas manifestações clínicas. Essa limitação resultou em orientações inadequadas ao paciente, comprometendo o tratamento. Ademais, o uso incorreto da medicação indicada, por parte do paciente, contribuiu para a manutenção do quadro por período prolongado. **Conclusão:** Paracoccidiodomicose requer vigilância clínica rigorosa e tratamento adequado para prevenir evolução crônica e melhorar o prognóstico do paciente.

Descritores: Infecções Fúngicas Sistêmicas; Paracoccidiodomicose; Itraconazol; Relato de Caso.

REVISÃO INTEGRATIVA

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS NEFROPATIAS ASSOCIADAS AO HIV: Uma Revisão Integrativa

MARIANA SILVEIRA MANSUR¹, ISABELA NARDELLI DE MATTOS¹, GRAZIELLA TRINDADE CLEMENTE², MATHEUS PROENÇA S. MAGALHÃES GOMES² E RENATO SATHLER-AVELAR².

¹ACADÊMICO DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE NA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG

RESUMO

Introdução: A Nefropatia Associada ao HIV (HIVAN) é uma doença renal resultante da infecção viral das células renais. Mesmo na era das terapias antirretrovirais, pacientes HIV+ são susceptíveis ao desenvolvimento de nefropatias com apresentação clínica inespecífica. Nesse caso, a análise histopatológica se torna essencial para o diagnóstico diferencial e conduta adequada. **Objetivo:** Analisar a literatura científica sobre o papel da análise histopatológica no diagnóstico da Nefropatia Associada ao HIV e seu impacto na conduta terapêutica e nos desfechos clínicos dos pacientes. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e Lilacs, utilizando os descritores “Kidney Diseases”, “HIV” e “AIDS-Associated Nephropathy”. Foram excluídos relatos sem dados histológicos. Dados clínicos e desfechos foram sintetizados com ênfase na correlação entre achados histopatológicos e implicações clínicas. Após critérios de elegibilidade, 13 estudos foram incluídos. **Resultados:** A análise dos 13 artigos revelou que a biópsia renal é o padrão-ouro para o diagnóstico de HIVAN, caracterizada por glomeruloesclerose colapsante, dilatação tubular microcística e inflamação intersticial. A literatura aponta redução na incidência de HIVAN e aumento de outras nefropatias na era antirretroviral. Além disso, a identificação histopatológica precoce auxilia no manejo clínico, permitindo a implementação oportuna da terapia antirretroviral e o uso direcionado de corticoterapia, contribuindo para melhor preservação da função renal. **Conclusão:** A análise histopatológica renal possibilita diagnóstico preciso e tratamento individualizado, melhorando o prognóstico de pacientes com HIVAN. O estudo evidencia sua relevância na prática clínica.

Descritores: HIV; Nefropatias ; Nefropatia Associada a AIDS; Biópsia

REVISÃO INTEGRATIVA

Vacina Vvax001: potencial terapêutico no tratamento das lesões neoplásicas associadas ao HPV

LUIZ FELIPE VALE LIMA¹, MIGUEL SANTOS NOGUEIRA², TEREZA GUIMARÃES DA MATTA MACHADO², LUARA ISABELA DOS SANTOS³

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL;

²FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; ³FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; LUARA.SANTOS@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) infecta o epitélio da pele e das mucosas, podendo causar lesões precursoras de carcinomas. Em 2022, foram cerca de 755 mil mortes por neoplasia relacionadas ao HPV, correspondendo a 7,8% dos óbitos por câncer. Apesar das vacinas profiláticas e intervenções cirúrgicas, há uma lacuna acerca do tratamento específico do câncer induzido por HPV, o que torna essencial a pesquisa de vacinas com potencial terapêutico. **Objetivo:** Sintetizar as descobertas sobre a vacina terapêutica contra o HPV, Vvax001, enfatizando o seu mecanismo imunológico e resultados clínicos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed e Scielo, utilizando os descritores “Vvax001”, “HPV”, “human papillomavirus” e “papilomavírus humano”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos três estudos originais: um pré-clínico e dois ensaios clínicos, de fase I e fase II, que analisaram a segurança, imunogenicidade, tolerabilidade e resposta terapêutica da vacina Vvax001 em indivíduos com infecção por HPV. **Resultados:** A Vvax001 é baseada em partículas recombinantes do vírus Semliki Forest, e em um estudo de fase I, demonstrou segurança, boa tolerabilidade e imunogenicidade. Entre os 12 participantes do estudo, três eram classificados com neoplasia intraepitelial cervical (NIC) 2 e nove com NIC 3. Houve resposta à vacina em dez participantes, com proliferação de células T CD4+ específicas para E6/E7 (biomarcadores do câncer por HPV). Em um estudo de fase II, com dezoito pacientes portadores de NIC 3 acompanhados por 19 semanas, observou-se redução no tamanho das lesões em 17 participantes além de regressão para NIC 1 ou ausência de displasia em 50% dos casos. **Conclusão:** Os estudos sugerem que a Vvax001 apresenta segurança, boa aplicabilidade e resultados promissores, sendo uma das principais vacinas candidatas ao tratamento das lesões cancerosas por HPV.

Descritores: “Papilomavírus Humanos”; “Vacinas contra Papillomavirus”; “Displasia do Colo do Útero”.

REVISÃO INTEGRATIVA

HOST DIRECTED THERAPIES E METABOLISMO DA GLUTAMINA: inovação contra a persistência do *Mycobacterium tuberculosis*

VIRGÍNIA COMPART MASCARENHAS ¹, ANA PAULA COSTA SALDANHA ², GIOVANNA GRÔPPO PARMA ², PAULA HENRIQUES CRUZ CISCOTTO ³,
CRISTIANE CORREA³

¹ DISCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG, BRASIL;

² DISCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG, BRASIL;

³ DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG, BRASIL;

E-MAIL DO ORIENTADOR: CRISTIANE.CORREA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB), causada por *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb), é um desafio global, com tratamentos limitantes. O Mtb sobrevive em fagossomos dentro de macrófagos, estimulando glutaminólise e enzimas estabilizadoras do eixo fagossomal, como a transglutaminase 2 (TG2). Nesse cenário, surgem as Host Directed Therapies (HDTs, ou Terapias Direcionadas ao Hospedeiro), em que JHU083 e Cistamina potencializam a microbicidade e a eficácia terapêutica. **Objetivos:** Analisar o potencial de intervenção das HDTs na modulação do eixo da glutamina e TG2 para a resposta imune na infecção por *M. tuberculosis*. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa delimitada pelos descritores “Glutamine” AND “Host directed” AND “Tuberculosis” na base de dados PubMed, resultando inicialmente em seis artigos. Incluíram-se estudos abordando o metabolismo da glutamina e intervenções ao hospedeiro com TB; excluiu-se aquele cujo enfoque não se relacionava ao tema central. Obtiveram-se cinco estudos para análise, sendo os de JHU083 realizados em macrófagos de modelos animais e o de Cistamina em macrófagos de origem humana. **Resultados:** As HDTs exibem ação dual e sinérgica contra a TB. O fármaco JHU083 inibe a glutaminólise no macrófago, reduzindo o suprimento de glutamina tanto para a célula hospedeira quanto para o Mtb, além de bloquear vias imunossupressoras da ação microbicida. Esse cenário restaura a polarização pró-inflamatória M1, tornando o fagossomo hostil ao bacilo e forçando o Mtb a reativar o metabolismo em busca nutricional alternativa. Assim, ele se vulnerabiliza, potencializando a ação de antibióticos. Outra estratégia utiliza a Cistamina, inibidor da TG2, o que desestabiliza o nicho fagossomal. Esse mecanismo restringe a replicação do Mtb e restaura a atividade microbicida do macrófago, retomando a fusão do fagossomo com o lisossomo. Ambas atuações apoiam o uso inovador de HDTs, revertendo a evasão imune. **Conclusão:** O potencial das HDTs está em vulnerabilizar o Mtb, restaurando a eficácia microbicida. Os achados provam o valor terapêutico e apontam JHU038 como candidato promissor para estudos em modelos humanos.

Descritores: Glutamine; Tuberculosis; Biological Therapy.

REVISÃO INTEGRATIVA

A RELAÇÃO ENTRE INFECÇÕES DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES E OTITE MÉDIA AGUDA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LUCAS DIAS BATISTA DIXINI NAVES¹, VANESSA NEVES COSTA¹, GRAZIELA NUNES ALFENAS FERNANDES¹, LUARA ISABELA DOS SANTOS¹

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; LUARA.SANTOS@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A otite média aguda (OMA) é uma das infecções mais prevalentes na infância e uma das principais causas de prescrição de antimicrobianos. A literatura aponta forte associação entre OMA e infecções das vias aéreas superiores (IVAS), nas quais a inflamação e disfunção da tuba auditiva favorecem a colonização bacteriana da orelha média. Fatores como idade precoce, frequência a creches e exposição à fumaça de tabaco aumentam o risco de OMA, enquanto o aleitamento materno e a imunização têm efeito protetor. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas dos últimos dez anos sobre a relação entre IVAS e OMA na infância, abordando fatores de risco, etiologia, prevenção e manejo clínico. **Métodos:** Realizou-se revisão integrativa na base PubMed/MEDLINE, utilizando os descritores “upper respiratory tract infection”, “acute otitis media”, “children”, “risk factors”, “antibiotic resistance” e “prevention”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a associação entre IVAS e OMA em crianças de 0 a 12 anos. Após triagem e leitura completa, seis estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados qualitativamente. **Resultados:** As IVAS foram responsáveis por 60–80% dos episódios de OMA, caracterizadas por inflamação viral e disfunção da tuba auditiva, que facilitam a colonização bacteriana por *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* não tipável e *Moraxella catarrhalis*. Fatores como exposição à fumaça de tabaco e frequência em creches aumentam a recorrência, enquanto o aleitamento materno exclusivo e as vacinas pneumocócicas conjugadas (PCV10, PCV13) e contra *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib) reduzem a incidência e gravidade em até 35%. Observou-se tendência crescente de resistência bacteriana a β -lactâmicos e macrolídeos, ressaltando a importância do uso racional de antibióticos. **Conclusão:** As IVAS são o principal fator predisponente para OMA na infância, resultando de mecanismos inflamatórios e infecciosos complexos. Estratégias preventivas, como vacinação, aleitamento materno e controle de fatores de risco ambientais, aliadas ao manejo clínico criterioso, são essenciais para reduzir a morbidade e conter a resistência antimicrobiana.

Descritores: Otite média aguda; Infecções respiratórias; Crianças; Resistência bacteriana; Vacinação

REVISÃO INTEGRATIVA

PADRÕES HISTOLÓGICOS PULMONARES DE INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

**RAFAEL FREIRE DE FELIPE CATALDO¹, MARIANA LOPES OLIVEIRA², MATHEUS PROENÇA SIMÃO MAGALHÃES GOMES³,
LETÍCIA DE MENEZES TORRES NATALE**

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL;

²FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL;

³FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; MATHEUS.GOMES@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR E LETICIA.NATALE@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é responsável pela infecção de aproximadamente 41 milhões de pessoas no mundo, com um percentual de morte de 1,4%. Nesse contexto, os principais fatores de mortalidade são as pneumonias oportunistas, que possuem um amplo espectro e incluem acometimentos por bactérias, fungos, vírus e parasitos, sendo necessária a análise histológica para a compreensão de padrões entre os diferentes agentes etiológicos. **Objetivo:** Avaliar o comprometimento pulmonar em pacientes portadores do vírus HIV e a importância da análise de seus padrões histológicos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa com busca na base de dados PubMed, utilizando “infecções oportunistas”, “HIV”, “pulmão” e “histologia” como descritores. Ademais, foi feito o uso do operador booleano “NOT” para excluir artigos de revisão, de modo a garantir a originalidade do trabalho. Ainda, apenas artigos gratuitos e publicados entre 2015 e 2025 foram selecionados. Dentre os 79 resultados, apenas 15 contemplaram os critérios de inclusão e foram utilizados no estudo. **Resultados:** A maior parte dos estudos indicou que pacientes com HIV apresentam maior suscetibilidade a infecções oportunistas pulmonares múltiplas e simultâneas, com a coexistência de patógenos e alterações histológicas significativas. As infecções mais prevalentes e com alterações microscópicas relevantes foram a pneumocistose, com alvéolos preenchidos por material espumoso eosinofílico e esporos na coloração de prata; tuberculose, com granulomas e células gigantes tipo Langhans; criptococose, com inflamação discreta e leveduras capsuladas; e histoplasmose, com leveduras intracelulares e granulomas mal formados. Essas diferenças morfológicas destacam a relevância da análise histopatológica como ferramenta essencial para o diagnóstico diferencial de infecções pulmonares em pacientes imunossuprimidos. **Conclusão:** Pacientes com HIV apresentam vulnerabilidade a infecções oportunistas com padrões histopatológicos distintos, cuja análise é essencial para diagnóstico diferencial e manejo clínico adequado.

Descritores: Infecções oportunistas; Soropositividade para HIV; Histologia; Pulmão.

REVISÃO INTEGRATIVA

SÍFILIS EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: uma revisão integrativa

RAQUEL RAMALHO EUZÉBIO¹, JÚLIA PEIXOTO MALTA¹, MARIA CLARA LIMA CARDOZO DA SILVEIRA¹, MARIA EDUARDA PIMENTEL¹, MARINA COTA CALDEIRA¹, JÓSI FERNANDES DE CASTRO RODRIGUES¹

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; JOSI.RODRIGUES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A sífilis, infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, vem resurgindo em diversas populações, com elevada prevalência em pessoas idosas. O aumento dos casos nessa faixa etária reflete mudanças demográficas, comportamentos sexuais e lacunas no conhecimento e na prevenção, destacando a importância de compreender sua dinâmica epidemiológica para orientar ações de saúde pública. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura científica sobre a prevalência sífilis em idosos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa por meio de busca nas bases de dados PubMed e EMBASE, com descritores “Sífilis”, “Idoso” e “Brasil”, conectados por AND. Incluíram-se estudos em português, inglês e espanhol, dos últimos dez anos sobre sífilis em pessoas com 60 anos ou mais. A seleção seguiu o protocolo PRISMA, com triagem de 84 artigos, dos quais 4 foram considerados elegíveis para análise qualitativa. **Resultados:** Os estudos demonstram um crescimento médio anual de 25% na taxa de detecção entre 2011-2019, com picos alarmantes, como um aumento de 1.850% em indivíduos com 80 anos ou mais. O perfil predominante é de homens (34,74/100 mil), brancos e negros, com média de idade de 68 anos. Embora as regiões Sul e Sudeste concentrem as maiores taxas, o crescimento foi significativo e homogêneo em todo o país, indicando a magnitude do problema. **Conclusão:** A sífilis em pessoas idosas é um desafio crescente de saúde pública, exigindo prevenção, diagnóstico precoce e educação sexual para reduzir casos e promover o bem-estar dessa população.

Descritores: Sífilis; Idoso; Brasil.

REVISÃO INTEGRATIVA

DISTÚRBIOS NEUROCOGNITIVOS ASSOCIADOS AO HIV: Do Espectro Patogênico ao uso Terapia Antirretroviral Precoce

LETÍCIA BARONI NEVES¹, GABRIEL FERREIRA PÔPE¹, GUSTAVO FRADE FONSECA¹, VICTOR HUGO CASTRO DE SÁ².

¹DISCENTE FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS –BRASIL; ²DOCENTE FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS – BRASIL; VICTOR.SA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) afeta o sistema nervoso central (SNC) desde as fases iniciais. Embora a terapia antirretroviral (ART) tenha reduzido drasticamente as formas graves de demência associada ao HIV (HAD) e as infecções oportunistas (IOs), o Transtorno Neurocognitivo Associado ao HIV (HAND), em suas formas mais leves, e a neuroinflamação crônica persistem como desafios clínicos. **Objetivo:** Analisar o espectro das manifestações neurocognitivas do HIV, a patogênese do HAND e o impacto clínico do início da ART no curso dessas disfunções. **Métodos:** Realizou-se uma busca na base de dados PUBMED, com artigos de 2015 a 2025, utilizando os descritores: “HIV Infections” OR “HIV” AND “Central Nervous System” OR “Nervous System Diseases”. Excluíram-se artigos que não tratavam sobre as implicações neurológicas, temática divergente e falta de clareza metodológica. Assim, foram incluídos 7 artigos que descrevem as manifestações cognitivas e emocionais do HIV, a classificação e patogênese do HAND e o efeito do início da ART. **Resultados:** O HIV causa manifestações neurológicas em mais da metade dos pacientes nas primeiras 12 semanas, incluindo alterações cognitivas e emocionais. O HAND é a complicação primária mais prevalente, categorizado em comprometimento neurocognitivo assintomático, transtorno neurocognitivo leve e HAD. A neuropatogênese é indireta: as proteínas virais (gp120 e Tat), e as citocinas inflamatórias liberadas pela micróglia e pelos macrófagos causam uma lesão sinapto- dendrítica. O início precoce da ART confere um efeito neuroprotetor significativo, levando à normalização dos marcadores inflamatórios do líquido (IL-6 e neopterin) e prevenindo déficits cognitivos, com melhora sustentada em 5 anos. Contudo, a prevalência das formas leves de HAND permanece alta (30% a 50%) mesmo com o tratamento. **Conclusão:** O HIV causa manifestações neurológicas precoces, sendo o HAND a mais comum. Embora ocorram resultados positivos com início precoce de ART, as implicações da infecção ainda são evidentes.

Descritores: Doenças do Sistema Nervoso; Transtornos Neurocognitivos; Infecções por HIV.

REVISÃO INTEGRATIVA

ASSOCIAÇÃO ENTRE A INFECÇÃO PRÉVIA POR SARS-CoV2 E O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ANA FLÁVIA ANDRADE PERRIN¹, PEDRO MARTINS PIMENTA¹, RENATO SATHLER AVELAR², AÍRTON MARTINS DA COSTA LOPES², PAULA HENRIQUES CRUZ CISCOTTO².

¹DISCENTE FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS – BRASIL;

²DOCENTE FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS – BRASIL PAÍS;
PAULA.CISCOTTO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A infecção por SARS-CoV-2 pode desencadear a Síndrome de Guillain- Barré (SGB), polineuropatia autoimune marcada por fraqueza muscular progressiva, podendo cursar com insuficiência respiratória. Sugere-se imunoativação por mimetismo molecular entre antígenos virais e a mielina periférica. A interação do vírus com receptores ECA2 na barreira hematoencefálica favorece sintomas associados à SGB. **Objetivo:** Investigar o perfil clínico e laboratorial em pacientes com SGB com histórico de infecção por SARS-CoV-2, visando elucidar fatores de risco e possíveis mecanismos fisiopatológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane Library, utilizando os descritores “Síndrome de Guillain-Barré” OR “Guillain-Barré Syndrome” AND “COVID-19”. Foram aplicados os filtros: publicação nos últimos cinco anos e idioma em inglês. Foram encontrados 12 artigos, dos quais 7 atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para análise. **Critérios de inclusão:** pacientes maiores de 18 anos. **Resultados:** Homens acima de 50 anos foram os mais acometidos pela SGB após infecção por SARS- CoV-2, possivelmente por ser um grupo de maior susceptibilidade a adquirir a infecção. Apenas uma parte dos pacientes (18%) tinham anticorpos anti- gangliosídeos detectados. Dos sete estudos analisados, em seis deles nenhum dos pacientes apresentou genoma viral no liquor. Houve um período de latência entre o começo da sintomatologia viral e das manifestações neurológicas da SGB, que foram principalmente paralisia facial, plegia de membros e hiporreflexia, concomitantes com insuficiência respiratória. O subtipo predominante em todos os estudos foi o de Polineuropatia Desmielinizante Inflamatória Aguda (73%), com probabilidade maior de ocorrer em indivíduos previamente infectados do que em não infectados. **Conclusão:** Sugere-se a ocorrência de um processo pós-infeccioso como gatilho imunológico. A relação entre SARS-CoV-2 e SGB é complexa e requer mais estudos que analisem a causalidade entre infecção e síndrome.

Descritores: Síndrome de Guillain-Barré; COVID-19; SARS- CoV-2.

REVISÃO INTEGRATIVA

O FENÔMENO DO BRAIN FOG NA SÍNDROME PÓS-COVID-19: uma revisão integrativa sobre mecanismos neuroimunes e repercussões cognitivas da infecção pelo SARS-CoV-2

SOFIA RESK BRASILEIRO¹, VICTÓRIA CAMPOS TARÔCO², VIRGÍNIA COMPART MASCARENHAS², LAURA ARAÚJO SAMPAIO², MARIA LUIZA SCHIAVON MARQUES², MATHEUS PROENÇA SIMÃO MAGALHÃES GOMES³

¹ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; ² FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; ³ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; E-MAIL DO ORIENTADOR: MPS.MAGALHAESGOMES@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: Após a fase aguda da infecção por SARS-CoV-2, uma parcela de pacientes evolui para a Síndrome Pós-COVID, caracterizada por sintomas duradouros. Nesse cenário, emerge o brain fog, um declínio proeminente da memória, da atenção e da velocidade de processamento mental. A disfunção do SNC observada envolve a neuroinflamação sustentada e o comprometimento da barreira hematoencefálica (BHE), perpetuando a perturbação cognitiva pós-infecção. **Objetivo:** Analisar evidências científicas que associam a Síndrome Pós-COVID-19 à ocorrência e à persistência de disfunções cognitivas compatíveis com brain fog, com foco em vias neuroimunes e efeitos neurais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados PubMed com os descritores (“Post-Acute COVID-19 Syndrome” OR “Long COVID” OR “Post-COVID Syndrome” OR “post COVID condition”) AND (“brain fog” OR “Cognitive Dysfunction”) AND (“neuroinflammation” OR “neuroimmune mechanisms”). Incluíram-se revisões da literatura e ensaios clínicos dos últimos 5 anos. Excluíram-se pesquisas com animais e estudos sem relação direta com o tema pesquisado. Foram obtidos 20 artigos e destes, 10 foram analisados. **Resultados:** O brain fog pós-COVID-19 tem origem multifatorial, sobretudo pela neuroinflamação e pela disfunção da BHE. A neuroinflamação sustentada resulta de uma ativação crônica de microglia, de mastócitos perivascularares e da liberação persistente de mediadores inflamatórios. Esse quadro afeta a microvascularização, comprometendo a perfusão cerebral, e a homeostase sináptica, o que impacta a neurotransmissão. A infecção por SARS-CoV-2 e a resposta imune sistêmica danificam o endotélio e aumentam a permeabilidade da BHE, permitindo a entrada de citocinas e de células imunes do SNC. Esse influxo neurotóxico intensifica a ativação microglial, o estresse oxidativo e a disfunção mitocondrial, culminando em uma possível atrofia hipocampal e em déficits cognitivos, como perda de memória e de atenção. **Conclusão:** O brain fog decorre de mecanismos neuroimunes e metabólicos cerebrais persistentes. Todavia, ainda é necessário aprofundar o entendimento dos mecanismos fisiopatológicos ainda não tão esclarecidos.

Descritores: Síndrome de Pós-COVID-19 Aguda; Fadiga Mental; Disfunção Cognitiva; Doenças Neuroinflamatórias.

REVISÃO INTEGRATIVA

VACINAÇÃO CONTRA HPV E REDUÇÃO DE CÂNCERES RELACIONADOS AO HPV

MANUELA MAGALHÃES E OLIVEIRA¹, LAURA MELO RUBINGER DIZ CARVALHO¹, GIOVANA CAMARGOS PRADO¹, ANA LUÍSA MOREIRA DE SOUZA¹,
MANUELA D'CARLOS MOURA MENDONÇA¹, ANDRÉ LOPES SALAZAR²

¹ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; ² FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; E-MAIL DO ORIENTADOR: SALAZAR2175@HOTMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é um vírus de DNA sexualmente transmissível que causa lesões benignas e malignas no trato anogenital e na orofaringe. Cerca de 5% dos cânceres humanos relacionam-se à infecção persistente por HPV, sobretudo câncer do colo do útero, além de neoplasias de vulva, vagina, ânus, pênis e orofaringe. As vacinas bivalente, quadrivalente e nonavalente reduzem infecções e desfechos oncológicos relacionados. **Objetivo:** Sintetizar, em revisão integrativa, as evidências atuais sobre o impacto da vacinação anti-HPV na redução de cânceres humanos relacionados ao HPV, com ênfase em colo do útero, orofaringe e pênis. **Métodos:** Busca no PubMed (atualizado até outubro de 2025) com os descritores “HPV”, “vaccination”, “cancer prevention”, “cervical cancer”, “penile cancer”, “population impact”. Incluídos ensaios clínicos, coortes, revisões sistemáticas e meta-análises que reportaram desfechos oncológicos ou pré-neoplásicos após a implementação da vacinação. **Síntese narrativa e integrativa.** **Resultados:** Estudos revelam queda de infecção por HPV16/18, NIC2+/NIC3 e câncer cervical invasivo. A vacina quadrivalente reduziu em ~88% o risco de câncer cervical em coorte sueca quando administrada antes dos 17 anos. No Reino Unido, queda de câncer cervical e NIC3 nas coortes vacinadas, maior em adolescentes. Meta-análise (>60 milhões de indivíduos) demonstrou efeito de rebanho, redução de infecções e lesões intraepiteliais; imunogenicidade sustentada após 1–2 doses e houve redução de neoplasias. Metade dos carcinomas epidermóides penianos tem DNA de HPV, (predominantemente 16/18); no Brasil, HPV foi detectado em ~ 45% dos carcinomas invasivos e ~ 93% das PeIN. Faltam estudos que demonstrem a redução do câncer de pênis pós-vacinação, mas há base biológica robusta e redução de lesões precursoras. **Conclusão:** A vacina do HPV previne infecções e reduz neoplasias associadas. Ampliar a imunização, manter a vigilância epidemiológica e integrar com programas de rastreamento é fundamental para ampliar o impacto.

Descritores: Papillomaviridae; Vacinas contra Papillomavirus; Neoplasias do Colo do Útero; Neoplasias do Pênis; Orofaringe.

REVISÃO INTEGRATIVA

CEFIDEROCOL VERSUS CARBAPENÊMICOS NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO POR BACILOS GRAM- NEGATIVOS: Uma Revisão Integrativa

**PLÍNIO DE MELO VIEIRA¹, BRUNA MACHADO COLUCCINI², MARIA CLARA BUENO MATTOS², MARINA VILELA RIOS², RAFAEL RIBEIRO DE CASTRO²,
LUCÉLIA COIMBRA DA SILVA³**

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; ²FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; ³FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; LUCELIASCOIMBRA@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O cefiderocol é uma cefalosporina siderófora, desenvolvida como alternativa terapêutica para infecções nosocomiais por bactérias gram-negativas multirresistentes. Tolerante à mecanismos comuns de resistência, pode ser utilizada em infecções do trato urinário (ITU), causadas por *Escherichia Coli* e *Pseudomonas Aeruginosa*, sendo necessário avaliar sua eficácia frente a antibióticos de primeira escolha, como os carbapenêmicos, a citar, o Imipenem. **Objetivo:** Analisar e comparar a eficácia, segurança e potenciais efeitos adversos do Cefiderocol em relação aos carbapenêmicos no tratamento de ITU por bacilos gram-negativos. **Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, utilizando os descritores “Cefiderocol”, “Urinary Tract Infections” e “Carbapenems”, unidos pelo operador booleano AND. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos observacionais publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, em inglês ou português, e diretamente relacionados ao tema. Excluíram-se revisões narrativas e artigos fora do escopo clínico. **Resultados:** Foram incluídos quatro estudos originais, dois ensaios clínicos e dois observacionais, publicados entre 2018 e 2025. Em um ensaio de fase 2, o Cefiderocol não foi inferior ao imipenem-cilastatina no tratamento de ITU complicada, com cura e erradicação microbiológica equivalentes e perfil de segurança semelhante. Contudo, em casos de pneumonia hospitalar, observou-se maior mortalidade com o fármaco. No estudo CREDIBLE-CR, de fase 3, o fármaco mostrou eficácia comparável à terapia padrão em ITU por Gram-negativas resistentes, sem aumento de mortalidade. Estudos de vida real (PROVE e PERSEUS) confirmaram taxas de cura entre 75 % e 85 %, boa tolerabilidade e ausência de novos efeitos adversos, reforçando o cefiderocol como alternativa eficaz e segura. **Conclusão:** O Cefiderocol apresentou eficiência semelhante ou superior aos carbapenêmicos e segurança comparável a esses, sendo assim, uma opção promissora para ITU complicadas por Gram-negativos resistentes.

Descritores: Cefiderocol; Infecções do Sistema Urinário; Carbapenêmicos; Infecções por Bactérias Gram-Negativas.

REVISÃO INTEGRATIVA

SÍNDROME DE BAGGIO-YOSHINARI: uma revisão integrativa sobre diferenças clínicas, microbiológicas e epidemiológicas em relação à doença de lyme clássica

MARCOS ROBERTO RODRIGUES FERREIRA¹, ARTHUR AUGUSTO MIRANDA ALVES¹, LUIZ WELLINGTON PINTO²

¹ACADÊMICO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. E-MAIL: MARCOOSFERREIRA555@HOTMAIL.CO

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. E-MAIL: LUIZWELLINGTONPINTOCTI@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A doença de Lyme é uma zoonose transmitida por carrapatos do gênero *Ixodes*, causada por *Borrelia burgdorferi* sensu lato, bem estabelecida na América do Norte e Europa. No Brasil, entretanto, casos clínicos semelhantes, porém com diferenças microbiológicas e imunológicas, foram agrupados sob o termo Síndrome de Baggio- Yoshinari (SBY), uma condição emergente e ainda controversa quanto ao agente etiológico. **Objetivo:** Comparar as características clínicas, epidemiológicas, laboratoriais e terapêuticas da doença de Lyme clássica e da SBY, integrando as evidências científicas disponíveis. **Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases PubMed, UptoDate, Scielo e LILACS, entre julho e setembro de 2025, utilizando os descritores “Doença de Lyme”, “Síndrome de Baggio-Yoshinari”, “*Borrelia*” e “Brasil”. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados entre 2000 e 2025, incluindo Yoshinari et al. (2010) e Silva et al. (2021). **Resultados:** Na doença de Lyme clássica, os principais vetores são *Ixodes* spp., e os agentes predominantes incluem *B. burgdorferi*, *B. garinii* e *B. afzelii*. Já na SBY, o vetor provável é o *Amblyomma cajennense*, e a bactéria exibe formas atípicas e não cultiváveis. Enquanto o eritema migrans é típico da Lyme clássica, na SBY as manifestações cutâneas podem ser múltiplas e recorrentes, acompanhadas de sintomas neurológicos e autoimunes. O diagnóstico sorológico padrão (ELISA e Western Blot) mostra baixa sensibilidade na SBY, exigindo abordagem clínica. O tratamento com doxiciclina ou amoxicilina apresenta resposta variável e maior taxa de recidiva. **Conclusão:** A SBY representa uma entidade infecciosa peculiar, com características imunopatológicas distintas da doença de Lyme clássica. A ausência de isolamento da *Borrelia* e as falhas diagnósticas ressaltam a necessidade de estudos nacionais para padronizar critérios laboratoriais e terapêuticos, visando o adequado reconhecimento da síndrome no contexto brasileiro.

Descritores: Doença de Lyme; *Borrelia burgdorferi*; Carrapatos; Zoonoses.

REVISÃO INTEGRATIVA

NOVAS ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS PARA DEPRESSÃO RESISTENTE: Cetamina e Escetamina

CLARA BULDRINI BARBOSA NOGUEIRA¹, CLARA MURTA NASSIF¹, ADRIANA MARQUES ALCICI MOREIRA², BRUNO ALMEIDA DE REZENDE², ELIANA DE FARIA GARCIA HORTA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL; ²DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL; ELIANA.HORTA@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: Cerca de um terço dos pacientes com depressão não alcançam a remissão, apesar do tratamento com vários antidepressivos. Essa resistência terapêutica evidencia a necessidade de novas abordagens farmacológicas. A Cetamina e sua forma enantiomérica, a Escetamina, destacam-se como alternativas inovadoras por seus efeitos antidepressivos rápidos, que atuam modulando e aumentando a liberação glutamatérgica ao antagonizar o receptor NMDA. **Objetivo:** Evidenciar o uso da Cetamina e da Escetamina no tratamento da depressão resistente ao tratamento (DRT), destacando sua eficácia, mecanismos de ação e os principais desafios relacionados à sua aplicação. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura pesquisando-se nas bases PubMed e BVS/LILACS, com os descritores “treatment- resistant depression”, “ketamine” e “esketamine”, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos em inglês dos últimos seis anos, excluindo-se livros, revisões narrativas e estudos com temáticas ou metodologias divergentes. Foram identificadas 711 publicações (708 PubMed e 3 BVS/LILACS) e, após triagem de títulos e resumos, 11 foram incluídas na análise. **Resultados:** Estudos mostram que a Escetamina Intranasal (IN), quando associada a antidepressivos convencionais, é mais eficaz do que a quetiapina na melhora dos sintomas, na manutenção da remissão e na redução do risco de recaídas em pacientes com DRT. Os principais efeitos adversos vistos foram dissociação, náusea, tontura e aumento transitório da pressão arterial, geralmente leves, mas com relatos de ideação e suicídios após a descontinuação, exigindo monitoramento cuidadoso. Entre os possíveis preditores de resposta, destacam-se o histórico familiar de transtorno por uso de álcool, traumas infantis e padrões cerebrais observados ao EEG, como o aumento da potência gama em regiões frontoparietais, que têm se mostrado biomarcadores promissores na previsão da resposta ao tratamento com esses fármacos. **Conclusão:** Escetamina e Cetamina são opções eficazes para DRT, mas exigem uso cauteloso em centros especializados, com equipe capacitada, devido aos efeitos adversos e à necessidade de monitoramento.

Descritores: Antidepressivos; Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento; Cetamina.

REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACTO DA INFECÇÃO PELO HPV DURANTE A GESTAÇÃO: complicações obstétricas associadas

MARIA EDUARDA OLIVEIRA MAFUZ¹, ALINE DE SIQUEIRA SILVA², ANA CAROLINA OLIVEIRA GOULART², JÚLIA DA SILVA RAMOS BATISTA², MARIA ALICE BORGES BARBOSA², PAULA PIEDADE GARCIA³

¹ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; ² FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; ³ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; E-MAIL DO ORIENTADOR: PAULA.GARCIA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é uma doença sexualmente transmissível prevalente em mulheres em idade reprodutiva e pode coexistir com a gestação. Estudos sugerem que especialmente os HPV de alto risco podem afetar o ambiente placentário e a resposta imune materna, levantando hipóteses sobre o impacto na evolução e complicações gestacionais. Se confirmadas, podem reforçar a importância da cobertura vacinal contra o HPV. **Objetivo:** Avaliar a associação entre HPV e complicações obstétricas, comparando desfechos de gestantes infectadas e não infectadas em estudos prospectivos publicados nos últimos cinco anos. **Método:** Revisão integrativa baseada na pergunta PICO. Realizada busca avançada do PubMed, Cochrane e BVS, com os descritores “pregnancy”, “papillomavirus infection” e “pregnancy complications” verificados pelo Decs/Mesh e aplicação dos filtros “last 5 years” e “free full text”. Incluídos: estudos prospectivos que contemplavam os objetivos da revisão. Excluídos: estudos não feitos em humanos e pré-lançamentos. Efetuou-se busca manual nas referências selecionadas, totalizando sete artigos. **Resultados:** Quatro estudos associaram a infecção por HPV, especialmente no primeiro trimestre, a maior risco de parto prematuro ou aborto. Em dois estudos canadenses do mesmo grupo, um deles associou a persistência da infecção por HPV 16/18 e o outro o aumento da carga viral do HPV-16 com prematuridade. Em uma coorte romena, a presença de HPV de alto risco no primeiro trimestre quase dobrou a chance de parto prematuro. A prematuridade poderia se associar com inflamação, levando à remodelação cervical e/ou à disfunção placentária. Já um estudo italiano associou alta carga viral no início da gravidez a aborto. Contudo, três estudos de um mesmo grupo de pesquisadores da Escandinávia não observaram associação entre infecção pelo HPV e diferentes desfechos gestacionais adversos investigados. **Conclusão:** A fase gestacional, a persistência da infecção pelo HPV e a carga viral podem se associar com complicações obstétricas. Entretanto, há divergências entre estudos, exigindo novas pesquisas.

Descritores: Infecções por Papillomavirus; Complicações Infeciosas na Gravidez; Gravidez.

REVISÃO INTEGRATIVA

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS BASEADAS EM TÉCNICAS DE EDIÇÃO GENÉTICA NO MANEJO DA ANEMIA FÁLCIFORME: uma revisão integrativa

NINA RIBAS CESAR¹, SOFIA RESK BRASILEIRO², PABLO ALVES BELTRÃO², PEDRO HENRIQUE NORMANDO RAMALHO², SARA HELENA SILVA COSTA², PAULA HENRIQUES CRUZ CISCOTTO³

¹ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; ² FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; ³ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; E-MAIL DO ORIENTADOR: PAULA.CISCOTTO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A anemia falciforme é uma hemoglobinopatia de padrão autossômico recessivo resultante de uma mutação pontual no gene HBB, que resulta na formação da hemoglobina S (HbS) e na deformação eritrocitária. Frente às limitações das terapias convencionais, as tecnologias de edição gênica surgem como estratégias promissoras ao focarem na correção da mutação e na atenuação das manifestações clínicas associadas à doença. **Objetivo:** Analisar abordagens terapêuticas baseadas em edição gênica no manejo da anemia falciforme, com foco em técnicas CRISPR-Cas9 e tecnologias emergentes, avaliando eficácia, segurança e bioética. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados Pubmed, Wiley Online Library e no The New England Journal of Medicine, utilizando os descritores DeCs “Sickle Cell”, “Anemia” e “Gene Editing”. Foram incluídos ensaios clínicos que possuíam dados quantitativos suficientes para análise comparativa e com noções de resultados terapêuticos, segurança e efeitos adversos da aplicação dessas técnicas. Estudos baseados em dados qualitativos e pesquisas observacionais foram excluídos. **Resultados:** Terapias como o exagamlogene autotemcel, baseados no CRISPR-Cas9, proporcionaram a redução de crises vaso-oclusivas e um aumento significativo nos níveis de hemoglobina fetal. Além disso, técnicas emergentes, como a edição de bases, demonstraram potencial em modelos pré-clínicos, convertendo o alelo HbS em variantes funcionais. Por fim, as terapias gênicas, por meio do CRISPR, ZFN ou vetores lentivirais, induziram a produção de hemoglobinas alternativas, como HbF, que impedem a polimerização da HbS, restaurando a funcionalidade das hemácias. Isso resultou na redução de eventos vaso-oclusivos, melhora na qualidade de vida e independência transfusional. O uso do autotransplante de células-tronco modificadas ofereceu segurança, com baixos riscos de rejeição e melhora clínica. **Conclusão:** As terapias gênicas representam um avanço significativo no tratamento e potencial cura da anemia falciforme. Entretanto, ainda são necessários estudos em maior escala para avaliar a sua efetividade.

Descritores: Anemia Falciforme; Edição de Genes; Sistemas CRISPR-Cas; Terapia Genética.

REVISÃO INTEGRATIVA

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA RETATRUTIDA NA REDUÇÃO DE PESO E MELHORA METABÓLICA EM ADULTOS OBESOS OU COM SOBREPESO: uma revisão integrativa de ensaios clínicos randomizados

MATHEUS PEIXOUTO NOBREGA FALCÃO¹, ADRIANA MARQUES ALCICI MOREIRA², BRUNO ALMEIDA DE REZENDE², ELIANA DE FARIA GARCIA HORTA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL; ²DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL; ELIANA.HORTA@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A obesidade é um desafio global de saúde pública, associada a distúrbios metabólicos como diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e esteatose hepática metabólica. Novas terapias vêm surgindo com a finalidade de manejar essas situações. A retatrutida, um agonista triplo de receptores GLP-1, GIP e glucagon, é um fármaco potente e promissor para os efeitos de perda de peso e melhoras metabólicas, como esteatose hepática metabólica e DM2, em adultos obesos. **Objetivo:** Analisar as evidências em ensaios clínicos randomizados (ECR) sobre eficácia e segurança da retatrutida em adultos com IMC ≥ 25 , com ou sem comorbidades, avaliando magnitudes de efeito e limitações. **Métodos:** Revisão integrativa com inclusão de ECRs que avaliaram retatrutida, comparada a placebo ou agente ativo, duração ≥ 24 semanas e $n \geq 90$. Consultaram-se PubMed/MEDLINE, Embase e Cochrane, com descritores Mesh/Decs (Obesity; Type 2 diabetes; Incretins; Weight loss) e termos (“retatrutide”, “obesity”, “LY3437943”), combinados por operadores booleanos AND/OR. De 110 artigos triados, 4 atenderam os critérios e foram analisados quanto à perda de peso, aspectos metabólicos, como HbA1c, e eventos adversos. **Resultados:** Os ensaios clínicos randomizados demonstram que a retatrutida promove reduções expressivas e dose-dependentes de peso corporal em adultos com obesidade ou sobrepeso, com e sem condições associadas. Nas doses de 8 mg e 12 mg, a perda média de peso alcança cerca de 22–24% em 48 semanas, superando outros análogos de incretinas. Observa-se grande melhora da HbA1c, da sensibilidade à insulina e do perfil lipídico, com redução de triglicerídeos e colesterol não-HDL. Em pacientes com esteatose metabólica, a retatrutida reduz a gordura hepática, normalizando-a ($<5\%$) em até 86% dos casos nas doses mais altas. O perfil de segurança é consistente, com eventos adversos gastrointestinais (náusea, diarreia, vômito) leves a moderados, sem aumento relevante de hipoglicemia grave ou eventos fatais. **Conclusão:** Retatrutida mostrou efeitos na perda de peso e metabolismo, mas a heterogeneidade, poucos ensaios e curto seguimento reduzem a robustez, exigindo estudos que confirmem a segurança em longo prazo.

Descritores: Obesity; Type2diabetes; Incretins; Weightloss.

REVISÃO INTEGRATIVA

UPADACITINIBE VERSUS PLACEBO: Novas Perspectivas no Tratamento da Artrite Reumatoide

**VICTÓRIA CAMPOS TAROCO¹, THIAGO AUGUSTO TRIGINELLI LOPES², VIRGÍNIA COMPART MASCARENHAS², SOPHIA FERNANDES BARBABELLA,
²TAÍLA HELENA VIEIRA COELHO², PAULA HENRIQUES CRUZ CISCOTTO³**

¹DISCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG, BRASIL; ²DISCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG, BRASIL; ³DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG, BRASIL; E-MAIL DO ORIENTADOR: PAULA.CISCOTO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune inflamatória crônica que acomete cerca de 15 milhões de pessoas no Brasil. Essa patologia compromete as articulações provocando degradação progressiva, o que incentiva a busca de novas abordagens terapêuticas. O Upadacitinibe (UPA), um inibidor seletivo de JAK1, que interrompe a inflamação nas articulações por meio da inibição competitiva com o ATP, tem sido estudado para o combate à AR. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e a segurança do Upadacitinibe, em comparação com o placebo ou com o remédio de uso atual no tratamento de pacientes com artrite reumatoide. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados PubMed, com os descritores “Upadacitinibe” AND “rheumatoid arthritis” AND “placebo”. Incluíram-se estudos feitos nos últimos 10 anos e ensaios clínicos randomizados, os quais compararam UPA com placebo ou com o medicamento atual, envolvendo adultos com diagnóstico de AR. Excluíram-se livros e documentos, artigos pagos e aqueles que contemplavam dosagens de UPA discrepantes de 15mg ou 30mg. A análise de dados foi realizada em 8 artigos. **Resultados:** O UPA promoveu respostas clínicas superiores ao placebo e ao remédio atual, considerando a métrica ACR estabelecida pela American Society of Rheumatology. Encontraram-se altas taxas de ACR20, contabilizando 20% de melhora nas articulações dos pacientes após o início do tratamento, o mínimo necessário para o remédio ser considerado eficaz. Os valores ACR50 e ACR70 também foram alcançados, indicando, respectivamente, 50% e 70% de melhora, sendo o ACR70 indicativo de início de remissão clínica. O perfil de segurança foi considerado aceitável, predominando eventos adversos leves a moderados, como infecções do trato respiratório superior. Eventos graves, como herpes zoster, foram pouco frequentes e considerados como não suficientemente relevantes para comprometer a continuidade terapêutica. **Conclusão:** A análise apontou que o UPA é eficaz no combate à AR, se comparado ao placebo ou ao medicamento padrão atual. A baixa incidência de efeitos adversos sugere a segurança relativa desse remédio.

Descritores: Janus Kinase Inhibitors; Rheumatoid Arthritis; Placebo; Randomized Controlled Trials as Topic; Treatment Outcome.

REVISÃO INTEGRATIVA

EVIDÊNCIAS SOBRE A EFICÁCIA E SEGURANÇA DA DOXY-PEP NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MELINA NEVES BORGES FRANCISQUINI¹, LETÍCIA PORTO CARVALHO DE FARIA², SABRINA CRISTINA NASCIMENTO VILAÇA PINTO², GUILHERME LUIZ MILANEZ³

¹DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; ²DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; ³DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; E-MAIL: GUIMILANEZ@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A sífilis representa um problema global de saúde pública, com maior incidência entre homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres transgênero e pessoas com HIV. Diante da limitação das estratégias tradicionais, a profilaxia pós-exposição com doxiciclina (Doxy-PEP) surge como alternativa eficaz na redução de novas infecções, embora existam dúvidas sobre resistência antimicrobiana e abrangência populacional. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e segurança da profilaxia pós-exposição com doxiciclina (Doxy-PEP) na prevenção da sífilis em populações de alto risco, comparando resultados entre diferentes ensaios clínicos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa acerca da eficácia da Doxy-PEP na redução da incidência de sífilis. A busca de artigos foi realizada na base de dados PubMed, encontrando-se 11 artigos publicados entre 2015 e 2025 com os termos (“Doxycycline”) AND (“Syphilis”) e filtro para ensaios clínicos randomizados. Após análise, 5 artigos foram excluídos por não abordarem tratamento de sífilis por Doxy-PEP, restando 6 artigos em inglês que atendiam ao objetivo norteador e estavam disponíveis na íntegra. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o uso da DoxyPEP, na dosagem de 200 mg nas primeiras 72 h após relação sexual, reduziu significativamente a incidência de sífilis em grupos de risco para ISTs, especialmente entre homens que fazem sexo com homens e mulheres transgênero, com redução percentual do risco variando entre -62% e -83% (ajustada por placebo). Entretanto, um estudo com mulheres cisgênero em uso de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para HIV não mostrou redução estatisticamente significativa de novos casos, com diminuição de apenas -12% (ajustada por placebo) nas ISTs bacterianas. A ausência de eficácia pode relacionar-se à baixa adesão e resistência bacteriana às tetraciclinas neste grupo. Nenhum evento adverso grave foi relatado. **Conclusão:** A Doxy-PEP mostrou-se eficaz e segura em populações de maior risco para ISTs, com potencial para uso em Saúde Pública. Contudo, não foi eficaz em mulheres cis, reforçando o uso de métodos de barreira.

Descritores: Infecções sexualmente transmissíveis; Profilaxia pós-exposição; Sífilis; Doxiciclina; Minorias sexuais e de gênero.

REVISÃO INTEGRATIVA

INCLISIRAN: O NOVO MEDICAMENTO REVOLUCIONÁRIO NO CONTROLE DO LDL-COLESTEROL.

ALLANIS CRISTINA SANTOS DE CASSIA¹, ALINE APARECIDA SANTANA DE MELO¹, ANA LÍVIA GUALBERTO GUIMARÃES LEÃO¹, ANA PAULA SILVEIRA DA CUNHA RIBAS¹, ITACIANE QUEIROZ FERREIRA¹, CRISTIANE RODRIGUES CORREA²

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS MINAS GERAIS- BELO HORIZONTE/ MINAS GERAIS- BRASIL; ²FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS MINAS GERAIS- BELO HORIZONTE/ MINAS GERAIS- BRASIL; CRISTIANE.CORREA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: Doenças cardiovasculares (CVD) lideram as estatísticas de mortalidade no mundo. A aterosclerose e suas complicações isquêmicas estão entre as causas mais comuns desses óbitos. O nível elevado de colesterol de baixa densidade (LDL-c) é o principal fator aterosclerótico, sendo o controle dessa lipoproteína essencial na prevenção primária das CVD. O Inclisiran mostra-se eficaz, seguro e bem tolerado para esse fim. **Objetivo:** Avaliar os efeitos e eficácia do Inclisiran no controle de LDL-c e de marcadores aterogênicos, em pacientes com distintas condições clínicas. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa com a seleção de 8 artigos nas plataformas PubMed, Cochrane e Periódicos Capes. A escolha baseou-se em publicações dos últimos 6 anos, identificadas por meio dos descritores: “Receptores de Lipoproteínas LDL”, “Inibidores de PCSK9” e “Pró-Proteína Convertase 9”. Foram excluídos artigos indisponíveis na íntegra, com metodologia pouco clara ou que não abordassem diretamente a relação entre PCSK9 e o metabolismo do LDL. **Resultados:** O Inclisiran apresentou resultados promissores nas diferentes enfermidades analisadas, com redução dose-dependente da proteína PCSK9 e do LDL-C em pacientes com alto risco cardiovascular e colesterol aterogênico elevado, especialmente sob regime de duas doses. Observou-se também diminuição significativa do LDL-C em todos os genótipos de hipercolesterolemia familiar. O medicamento apresentou bom perfil e segurança, sem aumento relevante de efeitos adversos, apoiando assim seu uso como opção complementar quando as estatinas não atingiam os resultados esperados na diminuição do nível de LDL-c. Contudo, desafios de custo-efetividade e incorporação em sistemas público e privado exigem estratégias de acesso e seguimento criterioso. **Conclusão:** O Inclisiran demonstrou eficácia na redução do LDL-c em diferentes condições clínicas, boa tolerabilidade e poucos efeitos adversos, mostrando-se promissor para o controle do colesterol.

Descritores: LDL-colesterol; Inibidores de PCSK9; Placa aterosclerótica; Cardiopatias.

REVISÃO INTEGRATIVA

LECANEMABE uma nova fronteira para o tratamento do Alzheimer

BEATRIZ LONARDELLI SARAIVA RAMALHO¹, ANA CAROLINA LIMA STEINER², ANNE KAROLYNE ALVES MARTINS², BIANCA CAMPOS CUNHA HAINZ², LÍVIA TORQUETE DE OLIVEIRA², PAULA HENRIQUES CRUZ CISCOTTO³

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS MINAS GERAIS- BELO HORIZONTE/ MINAS GERAIS- BRASIL; ²FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS MINAS GERAIS- BELO HORIZONTE/ MINAS GERAIS- BRASIL; ³FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS MINAS GERAIS-BELO HORIZONTE/MINASGERAIS- BRASIL; PAULA.CISCOTTO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: Cerca de 8,5% da população brasileira com 60 anos ou mais convivem com o Alzheimer, sendo a forma mais comum de demência neurodegenerativa em pessoas idosas. Medicamentos como o Lecanemabe têm sido utilizados na preservação da capacidade cognitiva do paciente e na redução da carga de proteína beta-amiloide cerebral, destacando seu papel no tratamento do Alzheimer. **Objetivo:** Analisar o efeito e a segurança da terapia com Lecanemabe (BAN2401) para o tratamento de pacientes diagnosticados com Alzheimer. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa baseada em evidências de ensaios clínicos randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo. Essa triagem selecionou oito artigos científicos publicados entre 2016 e 2025 pela base de dados do MEDLINE (Pubmed) composta por artigos das revistas científicas: New England Journal of Medicine, Alzheimer's Research & Therapy e JAMA Open Insights, por meio da utilização de critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** O uso do Lecanemabe mostrou uma redução de 24% do declínio cognitivo pelo escore CDR-SB, quando comparado ao grupo placebo. No escore ADAS-cog14 observou-se uma diferença média de 1,44 pontos a favor do lecanemabe. Houve também, uma redução no valor do escore ADCOMS de 0,50 no grupo que recebeu o tratamento com Lecanemabe. Além disso, no PET scan verificou-se uma redução de 59 centilóides na concentração de proteína amiloide cerebral. Os eventos adversos mais comuns incluíram ARIA-H (Lecanemabe: 14,4%; placebo: 16,2%), ARIA-E (Lecanemabe: 6,2%; placebo: 1,4%) e reações relacionadas à infusão (Lecanemabe: 12,3%; placebo: 1,4%). **Conclusão:** O Lecanemabe mostrou-se eficaz no tratamento precoce do Alzheimer, sobre marcadores e segurança. Novos estudos são necessários para a compreensão complexa sobre efeitos prolongados, custo- benefício e inclusão de grupos inexplorados.

Descritores: Lecanemabe; Alzheimer; Beta-amiloide; Placebo.

REVISÃO INTEGRATIVA

NALTREXONA/BUPROPIONA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE COM COMPORTAMENTO ALIMENTAR COMPULSIVO

**ANA FLÁVIA RODRIGUES TORRES¹, ANA CLARA SANTIAGO DE CARVALHO², ANA LAURA RODRIGUES FERNANDES², ANA LUÍSA MOREIRA DE SOUZA²,
ANA LUIZA PARAÍSO DE SOUZA², PAULA HENRIQUES CRUZ CISCOTO³**

**1FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; 2FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG -
BRASIL; 3FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; PAULA.CISCOTTO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR**

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição multifatorial decorrente de um balanço energético positivo crônico, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Frequentemente associada ao transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP), manifesta-se por episódios recorrentes de ingestão exagerada e perda de controle. Alterações hormonais e neurais comuns a ambas indicam o uso combinado de naltrexona e bupropiona como intervenção. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da combinação dos medicamentos naltrexona e bupropiona no tratamento da obesidade associada ao comportamento alimentar compulsivo. **Métodos:** Para a análise, foi realizada uma revisão integrativa, baseando-se em uma seleção criteriosa dos artigos e tendo como principal base de dados o PubMed. Foram incluídos oito artigos originais, publicados entre 2015 e 2024, em periódicos indexados. Excluíram-se artigos de revisão, teses de mestrado e doutorado, estudos com inconsistências metodológicas entre objetivos e resultados ou com amostras pouco representativas. **Resultados:** A análise mostrou que a combinação de Naltrexona e Bupropiona (NB) apresentou eficácia consistente na redução do peso corporal e na melhora dos comportamentos alimentares disfuncionais, com resultados superiores ao placebo, embora este também tenha demonstrado algum efeito. Em ensaios clínicos, a NB isolada promoveu remissão significativa da compulsão alimentar, potencializada quando associada à terapia comportamental para perda de peso. Essa combinação também resultou em maiores taxas de perda ponderal e manutenção dos resultados a longo prazo. O uso contínuo preveniu recaídas, melhorou a qualidade de vida e reduziu o IMC em média 8%. Em estudo não controlado, observou-se melhora expressiva da compulsão alimentar em grande parte das participantes. **Conclusão:** O tratamento com NB mostrou-se eficaz na redução da obesidade e melhora do TCAP, superando o placebo e mostrando potencial clínico relevante quando combinado a terapias complementares.

Descritores: Obesidade; Transtorno da Compulsão Alimentar; Naltrexona; Bupropiona.

REVISÃO INTEGRATIVA

IMUNOTERAPIA BACTERIANA SUBLINGUAL NAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS DE REPETIÇÃO

MARIANA MOREIRA MANSUR MESSEDER¹, ANA FLÁVIA RODRIGUES TORRES², BEATRIZ LONARDELLI SARAIVA RAMALHO², NINA RIBAS CESAR², ADRIANA TORRES DA SILVA³.

¹ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; ² FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; ³ FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE, MG – BRASIL; E-MAIL DO ORIENTADOR: ADRIANA.SILVA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: As infecções respiratórias de repetição (IRRS) representam um desafio, especialmente em crianças, idosos e imunocomprometidos. A imunoterapia sublingual utiliza lisados bacterianos que atuam no sistema imunológico inato e adaptativo contra patógenos, como o *Streptococcus pneumoniae*. Estudos demonstram redução significativa no número de infecções, sendo uma estratégia promissora na prevenção em comparação a outras imunizações. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o uso de imunoterapia bacteriana sublingual e a redução na taxa de infecções respiratórias recorrentes em comparação ao início do tratamento. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa, com base em evidências de artigos com diferentes delineamentos, incluindo estudos de coorte, caso-controle e ensaios clínicos randomizados duplo-cegos. A busca foi feita na base de dados PubMed, abrangendo publicações entre 2004 e 2023. Selecionaram-se seis artigos das revistas: *Clinical and Experimental Immunology*, *Frontiers in Immunology* e *Arzneimittel-Forschung*. Foram excluídos artigos de revisão, materiais em formato de vídeo e relatos de caso. **Resultados:** Os resultados confirmam a eficácia e segurança das preparações bacterianas polivalentes sublinguais na prevenção e tratamento de infecções respiratórias recorrentes (IRRS). Observou-se redução significativa nas infecções, inclusive LRTI e URTI, com queda de 74,7% em crianças e menor média de episódios (0,34 vs. 1,23). Houve melhora clínica em 53% dos pacientes e parcial em 40%. Reduziram-se a duração e gravidade dos sintomas (96,1%), o uso de antibióticos, hospitalizações e absenteísmo escolar (-99,5%). A resposta imunológica mostrou aumento de células T CD3+CD4+ e de anticorpos IgA, IgG, IgM e sIgA, evidenciando reforço imune humoral e mucosal. Nenhum evento adverso relevante foi relatado. **Conclusão:** A imunoterapia bacteriana sublingual reduziu o número de infecções e a necessidade do uso de antibióticos, sendo uma alternativa eficaz e menos invasiva comparada a outras formas de imunização.

Descritores: Imunoterapia Sublingual; Infecções Respiratórias; Infecções do Trato Respiratório Superior.

REVISÃO INTEGRATIVA

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS QUE LEVAM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES COM ENDOCARDITE INFECCIOSA: relevância clínica.

JÚLIA MARINHO PINHÃO¹, ANNA LUIZA ANTUNES DOS SANTOS¹, MARIA EDUARDA GOMES SILVEIRA¹, PAULA HENRIQUES CRUZ CISCOTTO², RENATO SATHLER AVELAR², AÍRTON MARTINS DA COSTA LOPES²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG-BRASIL ²DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL; AIRTON.LOPES@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é a principal causa de óbito em pacientes com Endocardite Infecciosa (EI). Estudos da Infectious Diseases Society of America demonstram que a IC aguda afeta cerca de 34% dos pacientes. Por isso, é importante reconhecer os mecanismos fisiopatológicos de natureza mecânica e destrutiva que precipitam a IC na EI, resultantes da incompetência valvar grave causadas pela infecção e pela formação de vegetações no endocárdio. **Objetivo:** Analisar e consolidar os mecanismos fisiopatológicos que levam à insuficiência cardíaca em pacientes com endocardite infecciosa. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed, PMC, ScienceDirect e Scielo, utilizando os descritores “endocardite infecciosa”, “insuficiência cardíaca” e “fisiopatologia”. Foram incluídos sete artigos publicados entre 2013 e 2024, com texto completo e relevância clínica para os mecanismos fisiopatológicos da IC na EI. Excluíram-se relatos de caso, revisões narrativas e duplicados. **Resultados:** O presente estudo demonstrou os mecanismos fisiopatológicos associados à endocardite infecciosa, que culminam em insuficiência cardíaca, dentre eles, os de aspecto mecânico- destruição direta do folheto valvar, músculos papilares ou cordoalhas tendíneas, extensão perianular e vegetações volumosas com efeito obstrutivo- e os de aspecto inflamatório depressão miocárdica resultante da sepse, arritmias devido à invasão para o septo e embolia coronariana atrelada ao infarto e isquemia. Todas as fisiopatologias incluem alteração da capacidade de ejeção ventricular, porém, a análise detalhada desses fatores é essencial para avaliar a extensão da lesão, guiar exames de imagem e direcionar decisões terapêuticas precoces, incluindo cirurgia urgente, otimizando o prognóstico. **Conclusão:** Conclui-se que a IC na EI prejudica a propulsão cardíaca e a fisiopatologia é essencial para o direcionamento clínico. Para os acadêmicos, a pesquisa foi benéfica para a futura atuação profissional.

Descritores: “Endocarditis”; “Acute Heart Failure”; “Physiopathology”; “Cardiovascular.”

REVISÃO INTEGRATIVA

HIV NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: Persistência Viral e Resistência da Terapia Antirretroviral no Sistema Nervoso Central

GUSTAVO FRADE FONSECA¹, GABRIEL FERREIRA PÔPE¹, LETÍCIA BARONI NEVES¹, PAULA HENRIQUES CRUZ CISCOTTO²

¹DISCENTE FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS – BRASIL; ²DOCENTE FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS – BRASIL; PAULA.CISCOTTO@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) invade o sistema nervoso central (SNC) precocemente, estabelecendo uma infecção crônica. Apesar do controle plasmático pela terapia antirretroviral combinada (ART/CART), o vírus mantém reservatórios nesse compartimento imunologicamente privilegiado. A persistência viral e a neuroinflamação crônica no SNC são obstáculos críticos para a cura e para o manejo da doença. **Objetivo:** Analisar os mecanismos moleculares da persistência viral do HIV no SNC sob a utilização dos CART. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica integrativa, baseada em artigos publicados entre 2015 e 2025 na PubMed, utilizando os descritores: “HIV Infections” OR “HIV” AND “Central Nervous System” OR “Nervous System Diseases”. Excluiu-se artigos que não especificaram os mecanismos de resistência aos CART, bem como os de temática divergente e falta de clareza metodológica. Assim, foram incluídos 6 artigos que abordavam a invasão do SNC pelo HIV, persistência viral e efeitos da terapia antirretroviral. **Resultados:** O HIV invade o SNC entre 8 a 10 dias após a infecção sistêmica, estabelecendo reservatórios nas células da micróglia e nos macrófagos perivascularares. A persistência ocorre devido a fatores como a baixa penetração farmacológica dos CART no SNC, mediada pela barreira hematoencefálica, e a manutenção de DNA viral latente. Além disso, o ambiente transcricional distinto do SNC, aliado às mutações específicas no Long Terminal Repeat (LTR) viral, torna o vírus cerebral menos responsivo aos ativadores farmacológicos usados na estratégia “shock and kill”, transformando o SNC em um reservatório resistente. Assim, mesmo com supressão viral, persistem marcadores inflamatórios sistêmicos e disfunção imunológica residual. **Conclusão:** O SNC é um reservatório viral persistente, protegido pela BHE e por mecanismos moleculares próprios, conferindo resistência às estratégias atuais de erradicação viral.

Descritores: Sistema Nervoso Central; Infecções por HIV; Carga Viral; Terapia Antirretroviral.

REVISÃO INTEGRATIVA

COMBINAÇÃO DE ISONIAZIDA E RIFAPENTINA NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE LATENTE

MARIA EDUARDA FALEIRO BORGES¹, MANUELA MAGALHÃES E OLIVEIRA², MARCOS VINÍCIUS FONSECA LIMA², MARIA LUIZA SCHIAVON MARQUES²,
MARIANA MOREIRA MANSUR MESSEDER², PAULA HENRIQUES CRUZ CISCOTTO³

¹DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL; ²DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL; ³DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL, EMAIL:PAULA.CISCOTTO@CIÊNCIASMÉDICASMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A tuberculose latente (TBL) é uma forma inativa da infecção causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Ainda que assintomática e não transmissível, o tratamento dessa infecção é fundamental para o controle da forma ativa da doença. As limitações da monoterapia prolongada com isoniazida, como baixa adesão, motivaram a adoção de terapias mais curtas e eficazes, a exemplo da associação com a rifapentina, incorporada pelo Sistema Único de Saúde em 2024. **Objetivo:** Avaliar o impacto de terapêuticas de curto prazo contendo rifapentina e isoniazida sobre a adesão e conclusão do tratamento de pacientes com tuberculose latente. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa com base em estudos indexados nas bases de dados PubMed e no The New England Journal of Medicine. Incluíram-se ensaios clínicos e estudos coorte que abordaram a eficácia clínica, adesão, efeitos adversos e mecanismos de ação da combinação entre isoniazida e rifapentina. Estudos com populações portadoras de condições clínicas altamente específicas foram excluídos. **Resultados:** Estudos demonstram uma adesão significativamente maior com a utilização do tratamento com isoniazida/rifapentina, variando entre 65% e 85%, frente a taxas inferiores a 70% da terapia prolongada com isoniazida. A terapêutica com isoniazida/rifapentina apresentou desempenho semelhante ou superior a outros regimes curtos, como o de rifampicina isolada. Desse modo, os estudos demonstram que o regime isoniazida/rifapentina combina maior adesão e segurança sem comprometer a taxa de evolução para a forma ativa da tuberculose. A associação de isoniazida, que inibe a síntese de ácidos micólicos, e rifapentina, que bloqueia RNA polimerase, permite reduzir a duração do tratamento, aumentando a taxa de adesão, em comparação a outras formas terapêuticas. **Conclusão:** A associação entre isoniazida e rifapentina demonstra maior adesão no manejo da tuberculose latente, com potencial contribuição para as políticas de controle da tuberculose.

Descritores: Revisão integrativa; Tuberculose latente; Isoniazida; Antibacteriano.

REVISÃO INTEGRATIVA

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM SALMONELLA ENTERICA: uma revisão integrativa

MARCOS VINÍCIUS FONSECA LIMA¹, THIAGO AUGUSTO TRIGINELLI LOPES¹, MATHEUS ARAÚJO TAVARES¹, JÔSI FERNANDES DE CASTRO RODRIGUES¹

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE/MG – BRASIL JOSI.RODRIGUES@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: Apontada pela Organização Mundial da Saúde como uma das mais graves ameaças à saúde global, a resistência antimicrobiana define um dos maiores desafios sanitários atuais. Concomitantemente, a Salmonella destaca-se entre os quatro principais agentes etiológicos de doenças diarreicas mundiais. Portanto, a análise do perfil de resistência da Salmonella enterica emerge como pilar para guiar estratégias terapêuticas eficazes. **Objetivo:** Descrever alterações no tratamento da salmonelose provocadas pela resistência microbiana a medicamentos da Salmonella enterica. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa a partir de busca na base de dados PubMed, utilizando-se descritores e operadores booleanos: ((salmonella enterica) AND (Drug Resistance, Microbial)) AND (Treatment)). Como critério de inclusão, foi considerado estudos no idioma português, inglês ou espanhol, com sorotipos em isolados clínicos ou ambientais confirmados com métodos laboratoriais, enquanto como critério de exclusão foram retirados estudos teóricos ou sem dados experimentais. **Resultados:** Dos 680 artigos encontrados entre 2005 e 2025, oito atenderam aos critérios de elegibilidade. Observou-se resistência simultânea a Ampicilina, Cloranfenicol e Trimetoprima-sulfametoxazol em múltiplos estudos. Para Ciprofloxacina, foram reportados isolados com “susceptibilidade diminuída” e resistência confirmada. Ceftriaxona apresentou baixa frequência de resistência na maioria dos relatos. Azitromicina foi descrita como opção oral, porém com relatos de resistência e falha terapêutica. **Conclusão:** Salmonella exibe multirresistência a drogas clássicas e perda de sensibilidade à Ciprofloxacina, restando Ceftriaxona e Azitromicina como opções eficazes atuais.

Descritores: Salmonella Infections; Drug Resistance; Drug Therapy.

REVISÃO INTEGRATIVA

Uso da Esketamina, via spray nasal, na redução dos sintomas da depressão resistente ao tratamento convencional, em pacientes com ideação suicida: uma revisão integrativa

**JOÃO CÉSAR LIGNANI XAVIER¹, GUSTAVO HENRIQUE NICOLAU BARBOSA², ISABELA SIMÕES², ISABELLA VIANA FÉLIX², JÚLIA DE FREITAS DA HORA²,
PAULA HENRIQUES CRUZ CISCOTTO³**

^{1,2} ACADÊMICO DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE / MINAS GERAIS – BRASIL;

² DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE / MINAS GERAIS – BRASIL.

EMAIL: PAULA.CISCOTTO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A depressão resistente ao tratamento (TRD), sendo um subgrupo do transtorno depressivo maior (TDM), representa um desafio clínico significativo, especialmente entre pacientes com ideação suicida. A esketamina intranasal emergiu como uma alternativa promissora, com estudos clínicos avaliando sua eficácia e segurança quando combinada com antidepressivos orais. **Objetivo:** Avaliar a eficácia, segurança, manutenção e tempo de resposta do uso de spray nasal de esketamina, em pacientes com TRD, comparando com antidepressivos orais. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica integrativa, baseada em artigos publicados entre 2020 e 2023 na PubMed e Cochrane utilizando os descritores: “Antidepressivo” AND “Transtorno Depressivo resistente ao tratamento” AND “Ideação Suicida”. Excluiu-se artigos que não especificaram ideação suicida a taxa de resposta e remissão. Selecionou-se oito estudos os quais foram avaliadas a eficácia da esketamina intranasal como adjuvante ao tratamento padrão em pacientes com transtorno depressivo maior. **Resultados:** A esketamina demonstrou início de ação rápido, com redução significativa dos sintomas depressivos e da ideação suicida já nas primeiras 4 a 24 horas, mantendo a eficácia até pelo menos o vigésimo quinto dia de tratamento. Diferenças médias nos escores da escala MADRS variaram entre 3 e 4 pontos em favor da esketamina. Mesmo pacientes sem resposta precoce apresentaram benefícios ao longo do tempo. O perfil de segurança foi aceitável, com eventos adversos como dissociação, tontura e náusea, geralmente leves a moderados, e sem relatos de morte. Estudos de longo prazo indicaram manutenção da resposta e boa tolerabilidade. **Conclusão:** A esketamina intranasal, combinada a antidepressivos orais, revela-se eficaz e segura para o tratamento da TRD, promove rápida redução de sintomas e ideação suicida e efeitos sustentados.

Descritores: Antidepressivo. Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento. Ideação Suicida.

REVISÃO INTEGRATIVA

A CITOLOGIA DO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO E BIOMARCADORES MOLECULARES NA TRIAGEM E NO PROGNÓSTICO DA MENINGITE

**ANA LUIZA MOURA DE SOUZA ¹, JOAQUIM FERREIRA SIMEONE HENRIQUES², LETÍCIA DE MENEZES TORRES³, MATHEUS PROENÇA SIMÃO
MAGALHÃES GOMES³**

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL;

²FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL;

³FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL; MATHEUS.GOMES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A meningite, inflamação do SNC, é uma emergência com alta morbimortalidade. A dificuldade em diferenciar rapidamente a etiologia bacteriana leva ao uso empírico e prolongado de antibióticos (ATB), gerando custos e internações desnecessárias. A inovação na citologia do LCR, aliada a biomarcadores, aprimora a triagem de risco, o prognóstico e a terapia, otimizando o manejo clínico. **Objetivos:** Analisar a citologia do LCR, aliada às Regras de Predição Clínica (CPRS) e citologia molecular rápida (FA/ME), na triagem de risco, prognóstico, uso racional de ATB e internações hospitalares desnecessárias. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura cujas bases de dados consultadas foram PubMed, LILACS, Scielo por meio dos descritores “Meningitis” AND “Cerebrospinal Fluid” AND “Cytology”. Incluíram-se estudos clínicos e observacionais publicados entre 2014-2025. Os critérios de inclusão contemplaram ensaios clínicos e estudos observacionais em humanos que avaliaram a citologia do LCR como triagem e marcador de prognóstico. Excluíram-se estudos ecológicos, relatos e revisões, sobrando 683 estudos. **Resultados:** Foram incluídos 11 estudos. O Bacterial Meningitis Score: Contagem Absoluta de Neutrófilos >1000/mL e Proteína > 80 mg/dL no LCR, demonstrou um Valor Preditivo Negativo (VPN) aproximado em 99,9% para meningite bacteriana. Assim, há um manejo ambulatorial e a descontinuação de ATB em até 1/3 dos pacientes. Com alta especificidade, a FA/ME, identificação de padrões a partir de células, sinais de inflamação, infecção, permite o tratamento ou a descontinuação do ATB. **Conclusão:** A integração de parâmetros citológicos e moleculares permite triagem precisa da meningite, reduz uso de antibióticos, internações e custos, otimizando o prognóstico clínico.

Descritores: Triagem; Antibioticoterapia; Prognóstico; Patologia celular; Líquido Cefalorraquidiano; Meningite.

REVISÃO INTEGRATIVA

Eficácia do medicamento Donanemab no tratamento para retardar os sintomas da doença de Alzheimer: uma revisão integrativa

Effectiveness of Donanemab in the treatment to delay Alzheimer's disease symptoms: an integrative review

LAURA CAMARGOS CARVALHAIS BARROSO¹, LEONARDO BICALHO MARTINS PEREIRA¹, LÍVIA EDUARDA GOMES¹, LUÍSA BEJJANI TEIXEIRA¹, LUIZA OLIVEIRA REZENDE¹, CRISTIANE RODRIGUES CORRÊA²

¹ACADÊMICOS DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE / MG – BRASIL;

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL; CRISTIANE.CORREA@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva, sem cura conhecida, marcada pela deposição anormal de proteínas beta-amiloides entre os neurônios e pela alteração da proteína TAU, que forma emaranhados que desestabilizam microtúbulos. Uma proposta de tratamento é o Donanemab, um anticorpo monoclonal que induz a remoção das proteínas beta-amiloides antes que elas sejam formadas e das previamente acumuladas. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do medicamento Donanemab no tratamento precoce da doença de Alzheimer, focando na sua capacidade de retardar a progressão dos sintomas cognitivos e funcionais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que incluiu oito artigos publicados nas bases de dados científicos PubMed e Scielo. O descritor utilizado foi “doença de Alzheimer”, combinado aos termos livres “Donanemab” e “iADRS” para direcionar a busca. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês. Excluíram-se artigos de revisão e estudos duplicados. A análise dos dados foi feita de forma descritiva, destacando os principais achados e tendências observadas. **Resultados:** O medicamento demonstrou-se eficiente no tratamento da doença de Alzheimer em seu estágio inicial a moderado, reduzindo significativamente os níveis de placas amiloide e retardando o declínio cognitivo, além de prolongar o tempo estimado para o reaparecimento das placas após o tratamento, estabilizando temporariamente a doença. Um dos ensaios clínicos analisados indicou redução na progressão clínica do Alzheimer em relação ao placebo em até 32%. No entanto, não foi observada a mesma eficácia no tratamento de casos mais avançados. Além disso, observaram-se eventos adversos relevantes que levaram à interrupção do tratamento em certos casos, como anormalidades de imagem relacionadas à amiloide e óbitos. **Conclusões:** O Donanemab mostra resultados promissores no tratamento precoce do Alzheimer. Contudo, ainda apresenta riscos, exigindo mais estudos para confirmar sua segurança e eficácia a longo prazo.

Descritores: Doença de Alzheimer; Peptídeos beta-amiloide; Proteína tau; Tratamento medicamentoso; Anticorpos monoclonais.

REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACTO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS SARS-COV-2 EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: uma revisão integrativa

PEDRO OTÁVIO MENEZES DAMASCENO ROCHA¹, MATHEUS FELIPE JARDIM MENEZES¹, PAULA HENRIQUES CRUZ CISCOTTO¹, RENATO SATHLER AVELAR¹, AÍRTON MARTINS DA COSTA LOPES¹

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE/MG - BRASIL.
E-MAIL: RENATO.AVELAR@CIENCIASMEDICASMIG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A infecção por SARS-CoV-2, comumente associada a sintomas respiratórios, também tem se relacionado a múltiplos mecanismos de lesões cardiovasculares, tais como inflamação, trombose e disfunção endotelial, que podem precipitar ou agravar insuficiência cardíaca (IC). Evidências recentes apontam para aumento do risco de eventos cardíacos em sobreviventes da COVID-19 e, assim, explicitam a relevância clínica e epidemiológica deste tema. **Objetivo:** Avaliar evidências sobre a influência da insuficiência cardíaca no processo de adoecimento em uma infecção por SARS-CoV-2. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados PubMed com os descritores “Heart failure” e “SARS CoV 2”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, de acesso gratuito e publicados nos últimos cinco anos. Dos 66 artigos encontrados, excluíram-se os que não abordavam o tema e aqueles que se relacionavam a apenas um dos filtros. Utilizou-se a técnica de skimming, para avaliar validade e relevância dos conteúdos abordados nos artigos, resultando na seleção de 10 estudos para análise. **Resultados:** A síntese dos estudos estabelece que a insuficiência cardíaca é uma complicação comum na COVID-19 já que 14,4% dos pacientes infectados desenvolvem IC, o que indica alto risco de desenvolvimento dessa patologia a partir da infecção por SARS CoV 2. A IC pré-existente se configura como um potente preditor de mortalidade, elevando o risco de óbito em 3 a 5 vezes. Essa gravidade reflete-se na elevação de biomarcadores como NT- proBNP dosando em MD 1141,73 pg/mL e CK-MB em valores de MD 1,98 ng/mL, associados à lesão miocárdica e a maior severidade da doença. Além disso, destaca-se que as possíveis causas de dano cardíaco estão relacionadas aos efeitos de citocinas pró-inflamatórias, à trombose microvascular e à invasão viral dos cardiomiócitos. **Conclusão:** A insuficiência cardíaca é uma complicação comum da COVID-19 e um potente preditor de mortalidade, que se relaciona a elevação de biomarcadores cardíacos. É indicada a manutenção do tratamento da IC.

Descritores: COVID-19; Infecções por Coronavírus; Insuficiência Cardíaca, SARS- CoV-2; Sistema Renina-Angiotensina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A importância do cuidado com acessos vasculares em pacientes em tratamento de hemodiálise: um relato de experiência

ANA PAULA COSTA SALDANHA¹, HELENA VÍCTOR LEITE PANADÉS¹, LORENA CRUZ CORREIA¹, LUANA MARIA CORREA CYRINO¹, MARCELA PEREIRA ANDRADE¹, NATÁLIA GONZAGA SILVEIRA SAMPAIO¹, LUARA ISABELA DOS SANTOS²

¹ DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

² DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.
EMAIL: LUARA.SANTOS@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica é um importante problema de saúde pública, com aumento progressivo de sua prevalência. Muitos pacientes evoluem para estágios avançados e necessitam de hemodiálise, tratamento contínuo que exige adaptação e compreensão sobre cuidados com o acesso vascular e o processo dialítico. Estratégias de educação em saúde e humanização são fundamentais nesse contexto. **Objetivo:** Promover espaço de acolhimento e diálogo com pacientes em hemodiálise, conhecer suas experiências e dúvidas sobre o tratamento e apresentar a proposta da ação extensionista voltada à promoção da saúde. **Métodos:** A ação foi realizada no setor de hemodiálise do Hospital Universitário Ciências Médicas. A equipe acompanhou o processo de conexão dos pacientes às máquinas de hemodiálise, observando a rotina assistencial. Após a conexão, foram realizadas conversas individuais para apresentação do projeto, escuta das experiências dos pacientes e identificação de dúvidas relacionadas ao tratamento dialítico. **Resultados:** A interação permitiu identificar percepções dos pacientes sobre o tratamento e dúvidas recorrentes sobre o funcionamento da diálise e cuidados com o acesso vascular. As conversas favoreceram a aproximação entre a equipe acadêmica e os pacientes, promovendo um ambiente de escuta e acolhimento. Além disso, as informações obtidas contribuíram para compreender necessidades educativas e orientar o planejamento de futuras intervenções voltadas ao esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da adesão ao tratamento. **Conclusão:** A ação extensionista contribuiu para a humanização do cuidado em hemodiálise, promovendo escuta ativa e aproximação entre estudantes e pacientes, além de subsidiar futuras ações educativas no contexto do tratamento dialítico.

Descritores: Hemodiálise, fistula arteriovenosa, educação em saúde, vínculo terapêutico, projeto de extensão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hemodiálise - do acesso ao saber: ação de acolhimento e educação para pacientes em hemodiálise no Hospital Universitário Ciências Médicas

MARIA EDUARDA RIBEIRO GARRIDO¹, AMANDA SAN'T ANNA MAGALHÃES¹, DAIANE CAREN MARIA SILVA MOURA¹, LARISSA GABRIELA BATISTA BRITO¹, LÍVIA PALUMBO ALMEIDA QUEIROZ ESTEVES¹, LUARA SANTOS²

¹DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: LUARA.SANTOS@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A falta de informação acerca dos cuidados com acessos vasculares em pacientes que realizam hemodiálise pode comprometer a eficácia do tratamento, aumentar o risco de intercorrências, como infecções, trombozes e perda do acesso, e impactar negativamente a qualidade de vida do paciente. Assim, o acesso à informação e à educação em saúde constitui uma ferramenta fundamental para promover o autocuidado, a segurança e a continuidade do tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos da área da saúde durante realização de uma ação em um hospital sobre a importância do cuidado com o acesso vascular para pacientes que realizam hemodiálise. **Métodos:** Foram realizadas quatro ações no setor de hemodiálise do Hospital Universitário Ciências Médicas, em horários variados, contemplando todos os grupos de pacientes. Foram distribuídos QR codes impressos que davam acesso a uma cartilha informativa, para que os pacientes pudessem acessá-la posteriormente. Por meio desta cartilha e de explicações de linguagem clara e acessível, os discentes sanaram as dúvidas dos pacientes sobre os cuidados com seus acessos e explicaram sobre prevenção de infecções. **Resultados:** A difusão de informações a respeito da atenção com o acesso vascular aos pacientes da hemodiálise mostrou-se uma prática eficaz contra a desinformação. Inicialmente, observaram-se algumas dúvidas sobre cuidados, mas a partir da troca de ideias que ocorreu na visita, associada à experiência individual do paciente e ao conhecimento científico elucidado a partir da cartilha, os acadêmicos puderam promover uma aprendizagem efetiva para aqueles que se encontram em tratamento. Assim, o entendimento adquirido tornou-se uma ajuda prática e aplicável de como prevenir enfermidades associadas à falta de higiene e cuidados. Logo, tanto as inseguranças sobre a temática foram sanadas, bem como dicas foram oferecidas para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Portanto, nota-se que o conhecimento levado aos pacientes foi essencial para o aprendizado sobre higiene e manejo dos acessos, a fim de prevenir infecções e complicações na realização da hemodiálise.

Descritores: Diálise Renal, Antissepsia, Dispositivos de Acesso Vascular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CANTANDO PELA VIDA: HUMANIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE POR MEIO DO KARAOKÊ

**OTHAVIO GONÇALVES COSTA E SILVA¹, ANGÉLICA STECKELBERG PIMENTA MACEDO¹, LETÍCIA SIQUEIRA CARDOSO¹, RAFAELA RIBEIRO
BERNARDINO LESSA¹, LEANDRO AFONSO TEIXEIRA FREIRE¹, THIAGO BRANDIÃO DA FONSECA¹, LUARA ISABELA DOS SANTOS²**

¹DISCENTES DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- BELO HORIZONTE/MG- BRASIL. ²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS-
BELO HORIZONTE/MG- BRASIL. E-MAIL: LUARA.SANTOS@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: Pacientes em hemodiálise enfrentam longos períodos de tratamento e diversas limitações físicas e emocionais, o que pode impactar diretamente seu bem-estar psicológico. Nesse contexto, ações voltadas à humanização do cuidado e ao fortalecimento do vínculo entre equipe e pacientes tornam-se fundamentais para promover conforto, leveza e qualidade de vida no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte-MG na realização de uma ação de karaokê com pacientes em hemodiálise. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista realizada no Hospital Universitário Ciências Médicas, em Belo Horizonte. A atividade ocorreu na sala de hemodiálise e contou com a participação de 12 pacientes e da equipe de enfermagem. Foram utilizados recursos musicais e estratégias lúdicas para incentivar a participação dos pacientes. Todos os pacientes foram convidados a cantar, interagir e escolher músicas de sua preferência. **Resultados:** A ação despertou grande entusiasmo entre os participantes, que demonstraram alegria e engajamento ao cantar e interagir com os acadêmicos e a equipe de saúde. Observou-se melhora visível no humor e na disposição dos pacientes durante e após a atividade. A equipe de enfermagem também se envolveu ativamente, criando um ambiente acolhedor e leve. Para os estudantes, a vivência foi marcante e superou as expectativas, reforçando a importância da empatia, do vínculo e da escuta sensível na prática médica. **Conclusão:** Além disso, reforça-se que o cuidado humanizado também exerce papel terapêutico no contexto do tratamento.

Descritores: Medicina; Hemodiálise; Extensão Comunitária; Saúde Mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

BINGO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: Um relato de experiência

MARIA CLARA LIMA CARDOZO DA SILVEIRA¹, RAFAEL CARDOSO CICUTO¹, JULIA PEIXOTO MALTA¹, MARIA FERNANDA COELHO AMARAL¹, SARAH GUEDES NOGUEIRA REIS¹, ANA BEATRIZ SANTOS STEHLING SARAIVA¹, LUARA ISABELA DOS SANTOS²

¹DISCENTES DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- BELO HORIZONTE/MG- BRASIL. ²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- BELO HORIZONTE/MG- BRASILE-MAIL: LUARA.SANTOS@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: Pacientes renais crônicos em hemodiálise enfrentam uma rotina extenuante, cuja baixa adesão impacta negativamente a qualidade de vida e os desfechos clínicos. Estratégias educativas convencionais frequentemente falham em engajar esse público, criando a necessidade de intervenções criativas que associem o lúdico à transmissão de conhecimento crucial, transformando o ambiente de tratamento e contribuindo para a prevenção de infecções. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina durante uma ação de extensão no setor de hemodiálise, em um hospital de Belo Horizonte, no dia 27 de outubro de 2025. **Métodos:** Previamente à ação, cinco acadêmicos elaboraram cartelas numeradas de 1 a 75, além de perguntas estratégicas sobre prevenção de infecções, higiene e cuidados em saúde. Durante a dinâmica, os estudantes conduziram um jogo de bingo com os pacientes, intercalando as rodadas com questões sobre o tema para promover engajamento e ampliar conhecimentos. **Resultados:** Durante o bingo educativo na Hemodiálise do Hospital Universitário Ciências Médicas, 13 pacientes participaram ativamente da dinâmica. Ao longo do processo, percebeu-se a melhora no entendimento desses sobre o cuidado com o cateter ou com a fístula arteriovenosa, além do aumento da descontração no ambiente hospitalar. Assim, notou-se grande envolvimento dos participantes, que relataram suas experiências e esclareceram suas dúvidas de forma leve. A ação promoveu, decerto, a união de lazer, aprendizado e conscientização - gerando em cada paciente um sentimento de que o autocuidado é muito importante para a segurança do tratamento de diálise. Por fim, foram entregues kits de higiene pessoal para lembrá-los dos cuidados durante o cotidiano, simbolizando uma troca de conhecimentos. **Conclusão:** A ação promoveu engajamento dos pacientes, aprendizado significativo em saúde e, de forma lúdica, transformou o ambiente, fortalecendo a conexão com os acadêmicos e o cuidado humanizado.

Descritores: Autocuidado; Diálise Renal; Educação em Saúde; Humanização da Assistência; Insuficiência Renal Crônica.



**HEALTHBASICS - I CONGRESSO INTERNACIONAL DO DE-
PARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA FCM-MG E II
SIMPÓSIO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR DO HUCM**



**HEALTHBASICS - I CONGRESSO INTERNACIONAL DO DE-
PARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA FCM-MG E II
SIMPÓSIO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR DO HUCM**



**HEALTHBASICS - I CONGRESSO INTERNACIONAL DO DE-
PARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA FCM-MG E II
SIMPÓSIO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR DO HUCM**



**HEALTHBASICS - I CONGRESSO INTERNACIONAL DO DE-
PARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA FCM-MG E II
SIMPÓSIO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR DO HUCM**



**HEALTHBASICS - I CONGRESSO INTERNACIONAL DO DE-
PARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA FCM-MG E II
SIMPÓSIO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR DO HUCM**



**HEALTHBASICS - I CONGRESSO INTERNACIONAL DO DE-
PARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA FCM-MG E II
SIMPÓSIO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR DO HUCM**



**HEALTHBASICS - I CONGRESSO INTERNACIONAL DO DE-
PARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA FCM-MG E II
SIMPÓSIO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR DO HUCM**



**HEALTHBASICS - I CONGRESSO INTERNACIONAL DO DE-
PARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA FCM-MG E II
SIMPÓSIO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR DO HUCM**



**HEALTHBASICS - I CONGRESSO INTERNACIONAL DO DE-
PARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA FCM-MG E II
SIMPÓSIO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR DO HUCM**